Diferença

Diretor \ Domingos Marques Alves Rosa

Nº 26

Anual 2023 \ **Distribuição Gratuita**

afid

fundação afid **diferença**









UNISELF, SA

Somos um parceiro com grande sentido de Responsabilidade Social nas IPSS's.

A UNISELF atualmente efetua parceria com mais de 100 IPSS.

Efetuamos a Gestão e Organização de Serviços de Alimentação.

Adaptamos a Gestão às necessidades de cada tipo de valências.

Colocamos ao vosso dispor uma vasta equipa de profissionais aptos a avaliar as vossas necessidades.

Apresentamos propostas para Gestão dos serviços de alimentação, otimização de custos e recursos.

A nossa missão é a Responsabilidade Social

SEDE
Rua Cidade de Lisboa, 8 - Edifício Uniself
Parque Industrial do Arneiro
2660-456 SÃO JULIÃO DO TOJAL
Tel.: 219 739 300 | Fax: 219 739 319
E-mail: geral@uniself.pt

FILIAL NORTE
Rua de S. Gens, nº 3380 - nº 1
4460-409 SENHORA DA HORA
Tel.: 229 577 590 | Fax: 229 577 599
Web: www.uniself.pt

Uniself - Sociedade de Restaurantes Públicos e Privados, SA



"O otimismo é a fé daquele que conduz à realização; nada pode ser feito sem Esperança. "

Helen Keller

Editorial

Caros leitores da revista da AFID " Diferença ", amigos.
É um grato e renovado prazer voltar ao vosso contacto, com votos de Próspero Ano Novo, com mais e melhor Inclusão.
No inicio o ano de 2023, relevo que deixamos para trás três anos marcados pelo aparecimento da Pandemia COVID – 19 que, felizmente, está sob controlo, e pelo início trágico de um conflito armado sério entre a Rússia e a Ucrânia, que não parece ter fim.
Por outro lado, estes últimos anos foram muito difíceis com consequências nefastas – Aumento da mortalidade devido à Pandemia; Isolamento Social; Inflação resultante do aumento generalizado dos preços; aumento das taxas de juro, agravamento do custo de vida, etc... – criando desajustamentos funcionais nas empresas, nas IPSS, e nas Famílias, fazendo acreditar que o Planeamento deu lugar à Imprevisibilidade.
Face a estes novos desafios, tenho de elogiar as medidas tomadas de apoio às IPSS pela tutela, quer em relação aos efeitos da Pandemia, quer em relação às consequências do conflito armado atrás referido.
Contudo, estamos legitimamente receosos que a manutenção desta situação durante o ano de 2023, venha a ter impactos negativos na economia em geral e na economia das Famílias e, consequentemente, nas Instituições Particulares de Solidariedade Social.
Estamos perante novos desafios complexos, que dificultam/impossibilitam prever o futuro, que têm de ser abordados e trabalhados com muito rigor e atenção e com o apoio da tutela e dos nossos parceiros.
Decidimos como tema base desta revista - a **Inclusão Social** -, julgando nós, entre outros fatores não menos importantes, que ao desenvolver as atividades de **Inclusão Social**, poderemos contribuir para minimizar psicológica e comunitariamente os impactos da situação que vivemos.
Temos esperança de podermos dinamizar as atividades de Inclusão durante o ano de 2023, junto dos nossos clientes, criando condições para a sua **PLENA SOCIALIZAÇÃO**, imprescindível no nosso setor de atividade e dos nossos clientes.
Ao dinamizarmos a realização de atividades artísticas com os nossos clientes e, posteriormente, promovermos exposições dos trabalhos realizados em locais da comunidade – estaremos a promover a Inclusão Social como marca da cultura institucional da Fundação AFID Diferença;
Ao realizarmos, poer exemplo, passeios dos nossos clientes a locais da comunidade, estaremos a concretizar a Inclusão Social.
Ao praticarmos a Inclusão Social, estaremos a desenvolver Políticas de Inserção Social, combatendo a Exclusão Social, facto prioritário na nossa prática diária.
Para tudo isto contamos com uma equipa técnica e de colaboradores habilitados, empenhados e solidários, de que nos orgulhamos e a quem agradeço penhoradamente.
Apesar de tudo, o ano de 2023 é ainda, em minha opinião, um ano de renovada ESPERANÇA, de início de novo crescimento da Fundação AFID Diferença, e no desenvolvimento das nossas atividades, alicerçados nas expectativas de podermos concretizar alguns dos grandes projetos que temos em curso – A concretização dos dois novos Equipamentos Sociais, um para apoio a Pessoas com Deficiência em Lisboa e outro de apoio a Pessoas Idosas na Amadora, que já estavam previstos iniciar em 2022.
Boas leituras

Domingos Rosa
Presidente do Conselho
de Administração da Fundação
AFID Diferença

Nota de abertura

Numa recente Cimeira Mundial sobre a Deficiência, que se realizou com o objetivo de mobilizar esforços para a implementação de uma Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência para aproveitar a oportunidade que a pandemia Covid-19 nos proporcionou, o Secretário-Geral das Nações Unidas, Eng.º António Guterres, sublinhou que "a cooperação é a única solução plausível para tornar a comunidade internacional mais inclusiva para as pessoas com deficiência, sendo essencial que o mundo se desenvolva de forma a abranger os interesses e necessidades destas pessoas".

Sabendo-se que cerca de 15% da população mundial, ou seja, mil milhões de pessoas, vivem com algum tipo de deficiência, compondo uma das maiores minorias em todo o mundo, a opção de dedicar este número da Revista da Fundação AFID ao tema da inclusão é da maior oportunidade.

Como ainda sublinhou o Secretário-Geral das Nações Unidas na acima citada Cimeira Mundial, "é preciso agir com determinação para realizar e promover os direitos das pessoas com deficiência em todos os cantos do mundo e em todos os aspetos da vida. Todos, em todo o lado, devem ser livres de ir à escola, de aceder aos cuidados de saúde, de constituir uma família, de ter um trabalho digno e de participar plenamente em todas as esferas da vida económica, social, cultural e política "

Vale a pena recordar que, apesar de 80% dos deficientes viverem em países em desenvolvimento, em Portugal existiam há uma dezena de anos cerca de 1,8 milhões de pessoas com pelo menos uma incapacidade, sendo que destas quase 0,5 Milhão não conseguem de todo executar uma ação (ver, ouvir, andar, memorizar, etc.).

Provavelmente a inclusão destas pessoas na sociedade portuguesa também ainda não estará garantida, existindo ainda algumas barreiras, que será preciso ultrapassar.



F L Murteira Nabo
Lisboa, 19 de Janeiro de 2023

ÍNDICE



10 Inclusão

11 Inclusão implica uma responsabilidade triangulada

13 O papel da **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL** na **INCLUSÃO**

15 Estado da arte da inclusão das pessoas com deficiência

17 Inclusão nos grupos com menos funcionalidade/ mais dependentes

19 Desporto inclusivo

22 Testemunho sobre a Inclusão

23 O Ritmo como Ferramenta de Competências

25 Testemunho Familiar na Inclusão

26 Formação Profissional de Cerâmica

30 Definição na Inclusão

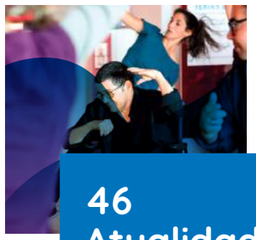
32 Inclusão na infância

34 Tecnologias e Crianças com Necessidades Especiais

38 Inclusão nos Idosos: Capacitar para cuidar +

42 A importância das organizações internacionais e dos projetos internacionais na área da deficiência

43 Projeto Awareness4Change



46 Atualidade

47 2022, Ano dos Tigres

50 Já ouviu falar em Musicoterapia?

54 Afídeos como nós

57 QualityCare4All

58 Fotogaleria

FICHA TÉCNICA

16º Série – Nº 26 – 2020Propriedade,

Edição e Sede de Redação: Fundação AFID Diferença

NIPC: 507367111

Rua Quinta do Paraíso – Alto do Moinho 2610-316 Amadora – Portugal

Tel.: (+351) 214 724 040
Fax.: (+351) 214 724 041
E-mail: fundacao@fund-afid.org.pt

Diretor: Domingos Rosa

Diretor Adjunto: Mauro Fonseca

Edição / Redação: Departamento de Marketing e Comunicação

Design e Produção: A Cor Laranja Projetos Gráficos Sede: Rua Fernando Farinha, Edifício Premier II nº4 Loja C 2620-514 Odivelas

Revisão: Direção da Publicação e Departamento de Marketing e Comunicação

Capa pintada por: Constantino Santos

Tiragem: 2.000 Exemplares

Distribuição: Fundação AFID Diferença

Reg. INPI: 387527

Reg. ICS: 124671

Depósito legal: 234089/05

Estatuto Editorial disponível em www.fund-afid.org.pt

Nota: Esta publicação encontra-se escrita ao abrigo do novo acordo ortográfico.

Siga-nos no **Facebook** /fundacaoafid

Siga-nos no **Twitter** /fundacaoafid

Subscreva-nos no **YouTube** /Fundação AFID Diferença

Siga-nos no **Instagram** /fundacao_afid_diferenca

Siga-nos no **Linkedin** /Fundação AFID Diferença

BREVES

AFID lança a 3ª Edição do Prémio Dra. Maria Lutegarda



Foi a 20 de junho que a nossa e vossa Fundação AFID Diferença lançou a 3ª Edição do Prémio Dra. Maria Lutegarda, que mais uma vez conta com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa e com as parcerias da Câmara Municipal da Amadora e da Associação Mutualista Montepio.

Criado em memória da antiga Diretora da Fundação AFID Diferença Dr.ª Maria Lutegarda, este prémio dedicado à Investigação Científica na área da Reabilitação, visa estimular e mobilizar investigadores, estudiosos, técnicos e a comunidade académica em geral, para a criação e desenvolvimento de trabalhos de investigação e de inovação sobre a reabilitação e intervenção junto de pessoas com deficiência.

Exposição "Um Tigre, Dois Tigres, Mil Tigres"





Foi inaugurada a 26 de maio, no Museu do Oriente, a exposição "Um Tigre, Dois Tigres, Mil Tigres", composta por obras realizadas pela Unidade Artística do nosso CACI - Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão. O tema central das obras surge a convite da Fundação Oriente visto que segundo o calendário chinês este foi o ano do Tigre.

O regresso às exposições, com uma inauguração pública sem restrições, neste Museu tão importante, onde atuaram a AFID Dance e a AFID Ritmo, foi indescritível. A felicidade, alegria e entusiasmo partilhados por clientes, colaboradores, administradores, família, amigos e convidados foram incríveis.

O sucesso da inauguração desta exposição levou a um acontecimento inédito, a venda de quase todas as obras neste dia.

Destacamos e agradecemos o painel que resultou da residência artística proposta por um grupo de generosos, entusiásticos e resilientes artistas: Gabriela Fernandes Pinto, Tim Madeira e Isabel Contreras Botelho, acompanhados pela câmara de António Alves da Costa.

Liverpool, uma viagem Awareness4Change

Foi enquadrada no Projeto Internacional Awareness for Change que uma comitiva de nove colaboradores da Fundação se deslocaram a Liverpool, no início de abril, para aprender com base na partilha de conhecimento entre colegas de vários países.

Os colaboradores tiveram a oportunidade de visitar outras Instituições parceiras, conhecer outras realidades, formas de trabalhar e ouvir testemunhos de forma a poderem aplicar estes novos conhecimentos da nossa realidade.

O grupo de colaboradores foi recebido pela Expanding Horizons (Liverpool, Reino Unido), onde estiveram também as instituições parceiras no projeto: AESI (Roménia), ACE-ES (Roménia), Diakonie Ruhr (Alemanha) e a Aproximar (Portugal).



Special Olympics Portugal

Os V Jogos de Portugal dos Special Olympics foram lançados em Loures no dia 2 de novembro de 2022 deste ano num evento onde estiveram presentes representantes do Instituto Português da Juventude e do Desporto, do Special Olympics, do Ministério da Juventude e do Desporto, da Câmara Municipal de Loures, entre outros.

O evento foi pautado pela presença das comitivas dos atletas de várias instituições vindas de vários pontos do país e as palavra de ordem foram: Inclusão e Equidade. A chama olímpica foi transportada pela Polícia de Segurança Pública que é também parceira destes Jogos tão especiais.

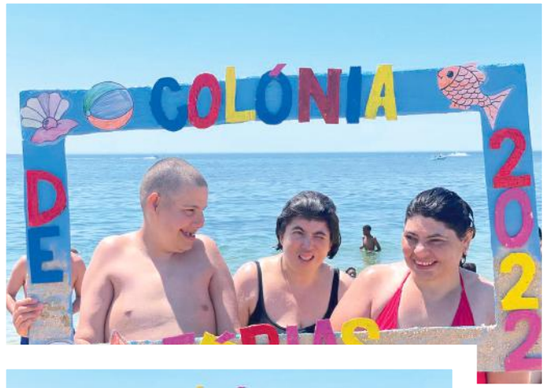


Geórgia em Portugal pela mão da AFID



No passado mês de julho esteve em Portugal uma comitiva da Geórgia composta por autarcas de várias cidades do país, com o objetivo de visitarem várias instituições nacionais, perceberem o funcionamento e filosofias das mesmas. A vossa Fundação AFID teve um papel fundamental no acompanhamento desta comitiva que ficou encantada com o nosso país.

Durante a visita de cinco dias foram visitadas a ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a APPCDM de Setúbal, a CECD – Mira Sintra e a Fundação AFID Diferença onde estiveram presentes a Dra. Catarina Marcelino, Presidente do Instituto da Segurança Social e a Dra. Susana Nogueira em representação da Câmara Municipal da Amadora.





O esperado regresso das Colónias de Verão

2022 foi finalmente o ano em que os nossos clientes do Lar Residencial e CACI puderam voltar a usufruir das Colónias de Férias no exterior. Cofinanciadas pelo INR – Instituto Nacional de Reabilitação, voltámos a poder usufruir da praia, piscina e outras atividades em todo o seu esplendor.

Começaram no início de junho com a deslocação de um grupo de clientes da Unidade Artística à Tocha, continuaram com idas à praia e piscina, passaram pelo Jardim Zoológico e por churrascos saborosos nas nossas instalações.

Como os momentos das colónias internas também deixaram saudades porque mesmo dentro de portas sabemos como nos divertir, a piscina e as atividades mantiveram-se nas nossas instalações também.

Digital Invitation na AFID

Foi em março que o Encontro de coordenadores do Projeto Internacional Digital Invitation, um Projeto Erasmus+, aconteceu na nossa Fundação AFID Diferença.

Estiveram representantes das várias instituições presentes neste projeto: Josefsheim Bigge (Olsberg, Alemanha), BBW Neckargemuend (Heidelberg, Alemanha), Academy for Age Research (Vienna, Áustria), Fundacion Intras (Valladolid, Espanha), FNADEPA (Paris, França), Universidade de Reabilitação Astangu (Tallinn, Estónia), Diakonie Helsinki (Helsínquia, Finlândia), Fundação AFID Diferença e Mariaberg (Mariaberg, Alemanha), o líder do projeto.

As dinâmicas desenvolvidas neste encontro de coordenadores tiveram um balanço muito positivo, assim como aquelas criadas para que o grupo conhecesse melhor a nossa Fundação e o que fazemos de melhor e o passeio por Lisboa que além de ter uma forte conotação cultural, estimulou a interação entre os participantes dos vários países.





Inauguração do Presépio de Natal:

Após dois anos de interrupção, no dia 14 de dezembro, retomámos a tradição de Natal da Fundação e Inaugurámos o nosso Presépio de Natal.



Esta inauguração, tem como tradição, colocar o menino Jesus no presépio, iniciando assim a época natalícia da Fundação Afid Diferença.

A Fundação teve o prazer de contar com as presenças da Dra. Carla Tavares, Presidente da Câmara Municipal da Amadora, da Dra. Maria Cavaco Silva e do Sr. André Amado, representante do nosso patrocinador deste ano, o Leroy Merlin.

Esta inauguração foi muito simbólica para todos os clientes e colaboradores da Fundação, porque, além da inauguração do Presépio de Natal, houve uma dinâmica de grupo com os nossos convidados que, consistia na construção de um pequeno Presépio de Natal.





Seminário “Sexualizar a Diferença”.

Este projeto foi organizado pela Afid e, cofinanciado pelo Instituto Nacional de Reabilitação, I.P.

O seminário foi dividido em 3 workshops, “Vida a Dois”, Afeto vs Sexo” e “Prazer e Privacidade.

Durante o Seminário falou-se sobre o Papel das instituições e a apresentação do Projeto “Átomo – Educação Afetivo-Sexual”, pelo Dr. Pedro Galveias e da Cerciag.

Durante o seminário tivemos muitas aprendizagens, muitas dúvidas e muita partilha de conhecimento

Os nossos clientes adoraram poder falar de um tema tão “tabu” como a “Sexualidade e Privacidade”, a alegria de falar sobre este tema foi contagiante, por parte dos nossos clientes.





afid
fundação afid **diferença**

CENTRO DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO

PROCURAMOS A MELHORIA DA SUA QUALIDADE DE VIDA.

O Centro de Medicina Física e de Reabilitação (CMFR) é um espaço vocacionado para o apoio na área da Saúde, Fisioterapia e outra terapias complementares para todas as idades, desde a primeira infância até à terceira idade.

SEVIÇOS PRESTADOS

Cuidados de saúde no âmbito da Medicina Física e de Reabilitação a clientes agudos, subagudos e crónicos:

- Eletroterapia – meios Eletrofísicos e Mecânicos;
- Termoterapia;
- Hidroterapia – regimes: individual / classe;
- Adaptação ao meio aquático para bebés;
- Cinesioterapia respiratória;
- Cinesioterapia Corretiva Postural;
- Exercício Terapêutico;
- Treinos Terapêuticos;
- Adaptação ao meio aquático para bebés, a partir dos 6 meses.

TERAPIAS COMPLEMENTARES

- Terapia da Fala;
- Musicoterapia;
- Sessões de Snoezelen;
- Psicomotricidade;
- Terapia Ocupacional;
- Psicologia.

Consultas Fisiatria - Dra. Clara Loff

HORÁRIO

- 2ª Feira a 6ª Feira das 8h15 às 19h15;

ACORDOS: Fidelidade, INCM – Imprensa Nacional da Casa da Moeda, Lusitânia Seguros, Médis, Medicare, Multicare, SAMS – Quadros, Serviços Sociais (CGD).





afid
Inclusão

"A Missão pela Inclusão começa quando percebemos que o problema não é a deficiência."



Inclusão implica uma responsabilidade triangulada



Dr.ª Cristina Simões
Representante da AFC
do CFAE do Planalto Beirão

Divergem os significados de inclusão e a confusão/imprecisão terminológica com outros conceitos que fazem parte da história da humanidade. Não raras vezes ouvimos: (a) "O pai também dava muitos erros quando andava na escola!", (b) "A mãe não precisou de ir para a universidade para lavar escadas!" ou (c) "Ele já era assim no país de origem"...

Incluir significa quebrar o ciclo das expetativas segregacionistas, do preconceito étnico e racial, do fatalismo/determinismo dos horizontes das classes sociais e da existência de situações irresolúveis.

A primeira ideia a reter é que inclusão não se coaduna com a meritocracia ou supremacia de qualquer característica de um determinado grupo, que à partida se considera em maioria. Não existem futuros predeterminados pela profissão dos pais, pelo estatuto socioeconómico, pela cor da pele, pelo idioma do país de origem... Nesta linha de pensamento, inclusão abrange toda a riqueza da diversidade humana e envolve, de forma equitativa, a multidimensionalidade e transversalidade das características pessoais, incluindo a cultura, a etnia, o género, a religião, a orientação sexual, as capacidades sensoriais, motoras e intelectuais...

E não, atualmente não queremos integrar (colocar alguém de fora de um grupo, dentro desse grupo). Pretendemos incluir! Inclusão assume-se, assim, como "o direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos" (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, artigo 3.º), o que "implica que a sociedade se organize para acolher todas e todos os

cidadãos e cidadãs independentemente das suas capacidades e da sua funcionalidade, (...) usufruindo de todos os recursos disponíveis em equidade com os demais cidadãos e cidadãs" (Portaria n.º 70/2021, de 26 de março, artigo 3.º). Em abono da verdade, ao longo da vida, só o acesso não chega para a pessoa estar incluída. Acrescenta-se que a inclusão acarreta (a) a participação de todos, e de cada um, nas tarefas comuns às várias etapas do desenvolvimento humano, (b) a construção de um sentido de pertença ativo, esclarecido, autodeterminado e que maximize os direitos e (c) o desenvolvimento do potencial máximo de cada indivíduo, com o incentivo permanente ao seu progresso. Ou seja, a criança, o jovem ou o adulto realiza ativamente diversas atividades, em diferentes contextos de vida, o que subjaz que não fica a olhar os outros a realizar essas mesmas tarefas.

Nesta linha de pensamento, torna-se vital valorizar os talentos imperfeitamente perfeitos, deixando-se de olhar para o cartaz exterior, para se valorizar o contributo inegável e enriquecedor que qualquer indivíduo impulsiona na sociedade, pois cada vida é única. Em vez de se repisarem as dificuldades e acentuarem as diferenças ou desigualdades, há que incluir a diversidade humana, sem medos. Qualquer mãe ou pai de primeira viagem não foi 'formado(a)' para saber lidar com o filho que nasce. Pelo que as diversas Organizações (e.g., escolares, idade adulta, políticas) devem, de forma natural, procurar as respostas mais adequadas, capacitando-se de modo intencional e personalizado, para a diversidade que albergam na sua atuação/intervenção.

Obviamente que o acesso, a participação e o progresso, inerentes ao processo de inclusão, deverá permitir uma melhoria da vida das pessoas. Dito por outras palavras, incluir significa permitir que cada um alcance os seus sonhos/desejos, sem interferências do fatalismo ou determinismo segregacionista, dando voz à pessoa e escutando o que realmente tem significado em termos pessoais. Destarte, ter uma vida com mais qualidade significa que todos possam maximizar a sua independência (desenvolvimento pessoal, autodeterminação), participação social (relações interpessoais, inclusão social e direitos) e bem-estar (emocional, físico e material).

Se a inclusão é uma dimensão indissociável à vida humana, fará sentido continuarmos a falar sobre esta questão em pleno século XXI? Infelizmente, sim, pois é um processo muito assimétrico entre as várias esferas da vida escolar, social, económica e política. Apesar dos avanços positivos observados até ao momento, ainda há um longo caminho a percorrer para que efetivamente todos se comprometam com o respeito pela diversidade humana.



Esperamos, num futuro próximo, viver numa sociedade em que não haja necessidade de se abordar questões relacionadas com a inclusão, simplesmente porque é natural entre cidadãos respeitar a diversidade humana, que é, indubitavelmente, enriquecedora. Todavia, este comprometimento não depende somente das Organizações, pois convoca todos para um processo colaborativo de mudança de atitudes e mentalidades. É uma responsabilidade triangulada, em que cada um tem um quinhão de responsabilidade e deverá repensar as mudanças que tem de operar para respeitar a diversidade humana.

Referências:

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Diário da República I, n.º 129, pp. 2918–2928.

Portaria n.º 70/2021, de 26 de março. Diário da República I, n.º 60, pp. 23–40.



O papel da **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL** na **INCLUSÃO**



Francisco L Murteira Nabo
Administrador da Fundação AFID

1 – As ideias relacionadas com a Inteligência Artificial são de bem antes do surgimento da tecnologia que tornou isso possível. O ser humano sempre quis uma máquina que fizesse o trabalho de agir e pensar. Há mais de seis décadas, estudos vários começaram a agir por esse caminho, bem antes do surgimento da tecnologia que tornou isso possível Tudo acelera no fim dos anos 90, início de 2.000, com o que chamamos hoje a I@ Geração (IG): foi ela que permitiu o uso daqueles celulares "tijolões" bem conhecidos, seguidos pelas Gerações 2G, 3G e 4G e 5G, geração em que estamos hoje a entrar.

2 – Considerando o ritmo a que a tecnologia tem vindo a desenvolver-se nos é esperado que a Inteligência Artificial venha a modificar profundamente a forma como vivemos e trabalhamos. O futuro da gestão de pessoas tem de estar ligado ao desenvolvimento da tecnologia. Isto porque ao serem capazes de simular comportamentos inteligentes os computadores poderão não só alterar a forma como



trabalhamos, mas também reduzir tendências e preconceitos que, apesar de poderem ser inconscientes no seio do pensamento humano, prejudicam a capacidade das organizações,

Ao contrário do que acontece com os seres humanos as máquinas mão têm uma propensão intrínseca para deixar que as suas experiências pessoais, opiniões e crenças influenciem as suas decisões. Os computadores baseiam-se em dados e algoritmos criados por quem os desenvolveu. A experiência leva-nos a acreditar que a Inteligência Artificial será capaz de detetar situações de potencial enviesamento e preconceito na tomada de decisão.





3 – A Inteligência Artificial além de já hoje ter revolucionado muitas áreas da nossa sociedade tem tido igualmente um importante desenvolvimento na inclusão social, sendo particularmente interessantes para pessoas com deficiências físicas, visuais, distúrbios da fala ou membros ausentes ou danificados.

Estes desenvolvimentos abrem oportunidades de inclusão e participação na sociedade para pessoas com deficiência que até há pouco tempo pareciam inatingíveis, capacitando-as para a realização de atividades que antes eram difíceis ou mesmo impossíveis.

Na deficiência visual apesar de já haver há muito tecnologias de assistência conhecidas – como leitores de tela ou monitores em "braille" - algoritmos mais poderosos originaram avanços no processamento de imagens, como o reconhecimento ótico de caracteres, que tornam o texto acessível para síntese de voz. Como se sabe algumas destas mais recentes aplicações são também aplicadas a deficientes auditivos ou da fala, sendo um bom exemplo o do conhecido cientista Stephen Hawkings usar um software de "síntese de voz "especialmente projetado para se fazer ouvir. No domínio das pessoas deficientes com próteses, atualmente – ao contrário das primeiras próteses - a Inteligência Artificial conduziu a que as modernas próteses reajam muito mais rápido ao estímulo do sistema nervoso adaptando-se de forma mais apropriada ao ambiente. O mesmo de passou na área da fisioterapia onde a Inteligência Artificial veio otimizar o anterior de software de reconhecimento de imagem, monitorizando os exercícios mais personalizados mais de perto que conduzem a melhorias mais rápidas, com maior sucesso na pessoa que esta a ser tratada assegurando-lhe um papel mais ativo na definição das metas e um mais seguro feedback sobre o funcionamento do sistema

4 – Pode afirmar-se que já existem hoje muitas tecnologias de Inteligência Artificial, e outras que no futuro virão, que melhoram a vida das pessoas com deficiência. É o que se já se está a passar com as aplicações a suportar pela tecnologia 6G e, pelo que se conhece hoje, a estimativa mais conservadora prevê que nos próximos anos teremos todo o tipo de dispositivos conectados à internet, como carros a drones, servidores remotos a edifícios inteiros, relógios, sensores nas roupas e equipamentos, etc. As nossas casas serão provavelmente todas "inteligentes," com sensores para detetar vazamentos e problemas na sua estrutura, controle da iluminação, sistemas de segurança e por aí adiante...

No entanto para fazer um progresso mais significativo é ainda necessário, por um lado, ultrapassar estes e outros desafios tecnológicos que ainda estão por acontecer e, por outro e especialmente, abranger as pessoas com qualquer tipo de deficiência neste processo de desenvolvimento o que, infelizmente, nem sempre acontece!

Nota:
Para maior aprofundamento deste tema consultar na Google:

"Inteligência Artificial para pessoas com deficiência"
(Mouser Electronics)
"O papel da Inteligência Artificial na diversidade e inclusão"
(Pessoas by ECO)
"O que é 6G - quando isso vai acontecer?
(Tecnoblog - Ronaldo Gogoni)
"A História da Inteligência Artificia"
(Instituto de Engenharia)

Lisboa, 1 de Setembro de 2022



Estado da arte da Inclusão das Pessoas com Deficiência.

Para Todos:
O Direito a ter Vez e Voz.



Dr. Adalberto Alves
Sócio Fundador da AFID

Em todos os processos de desenvolvimento pessoal, familiar e institucional, urge ter, por imperativo incontornável de gestão, um tempo especial para questionar se os objetivos iniciais foram ou não alcançados e consequentemente continuar a avançar com novas perspetivas, caso se considerem necessárias.

Isto é ainda muito mais pertinente quando se trata do processo da Inclusão das Pessoas com Deficiência e das suas Famílias, como um dos processos mais complexos, em termos das dinâmicas civilizacionais, face ao extenso histórico de preconceitos, discriminações e exclusões destas Pessoas e das suas famílias.

No nosso contexto europeu, configurado culturalmente pelos valores gregos e latinos, judaicos e cristãos, as Pessoas com Deficiência e suas famílias foram objetivo de marcantes e significativas exclusões e discriminações, face a valores de perfeição moral e estética, de padrões de beleza física, de padronização de comportamentos e de ideais de eugenismo.

Importa, no entanto, ressaltar que, com excecional pioneirismo, cidadãos e cidadãs confrontados dolorosamente com esta situação, avançaram com projetos sociais e institucionais, de modo a defenderem os Direitos Humanos destas Pessoas, com a criação de instituições de apoio, acolhimento e desenvolvimento.

Porém, a maioria das Pessoas com Deficiência ficaram remetidas ao exclusivo cuidado das suas famílias e permanentemente confrontadas com a exclusão social da comunidade, como se tratassem de seres invisíveis e antissociais.



Tudo isto deixou, indubitavelmente, marcas culturais muito vincadas e ainda vigentes nas atitudes e comportamentos sociais contemporâneos, quando nos confrontamos com atitudes discriminatórias, em diversos domínios da vida em sociedade, obstaculizando o direito de Participação e Autonomia e negando o Direito a ter Vez e Voz para Todos, com as suas diferenças e modos distintos de ser e de estar no mundo.

Felizmente, a partir da Declaração dos Direitos Humanos no século XX até à Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com deficiência deste Século, abriram-se trajetórias disruptivas, de modo a dar Vez e Voz às Pessoas com Deficiência e suas Famílias através nomeadamente do desenvolvimento das Acessibilidades, da Educação e Formação Inclusivas, da Consultadoria e Participação direta das Pessoas com Deficiência em todos os assuntos da Cidadania.

Por outro lado, a tese que defende e reforça a riqueza da diversidade humana na sustentabilidade e equidade social do desenvolvimento das Sociedades, mais reforçou estas dinâmicas da Inclusão, bem como a cultura de instituições solidárias, inovadoras, abertas e inclusivas, como a Fundação AFID, que dão Vez e Voz a Todos, através de projetos visíveis e vivencialmente inclusivos.

No presente momento, algumas vias para a Cultura da Inclusão estão abertas e consolidadas e muitas outras necessitam de serem criadas em campos cruciais como a comunicação social, saúde, empregabilidade, habitação, cultura, ciência, turismo e desporto.

Importa por tudo isto mais e melhor educação inclusiva e reforço da visibilidade das boas práticas de inclusão nos MEDIA para a mudança de atitudes.

No entanto, o maior desafio é que todos os projetos sociais, em todas as áreas, não excluam, nem discriminem ninguém, onde Todos possam realizar os seus projetos de Felicidade, como Pessoas únicas e irrepetíveis, bem como Cidadãos imprescindíveis para a Qualidade e Felicidade Social.

Isto implica, entre outras medidas não menos importantes, a contínua afirmação e defesa dos Direitos Humanos, a audição, consulta e participação das Pessoas com Deficiência e do Movimento Associativo em todos os assuntos políticos, económicos, culturais e sociais, conjugada com a aceitação e respeito pelas Diferenças.

No essencial, a Inclusão passa obrigatoriamente pelo protagonismo das Pessoas com deficiência no desenvolvimento dos seus Projetos de Vida, em ambientes abertos, acessíveis, criativos e inclusivos.

Estamos no bom caminho, apesar dos constrangimentos e obstáculos atuais, que não nos farão desistir das nossas Utopias.



Inclusão nos grupos com menos funcionalidade/ mais dependentes



Catarina Santos
Diretora Técnica do Lar Residencial



Margarida Amaral
Terapeuta Ocupacional no CACI



Inês Marques
Educadora Social do Gabinete Psicossocial

O conceito de inclusão prevê que a pessoa com deficiência, independentemente da sua funcionalidade, consiga integrar-se na comunidade com a possibilidade de usufruir de todos os recursos disponíveis, tal como acontece com as pessoas sem deficiência. Como tal, uma sociedade inclusiva deve ter os ambientes e recursos acessíveis a todos.

Quando falamos de pessoas com deficiência com menos funcionalidade, a sua inclusão torna-se mais complexa, devido aos apoios que necessitam – nomeadamente, acessos para cadeiras de rodas, acessibilidades para pessoas com deficiência visual e/ou auditiva, entre outras.

Cabe-nos a nós – equipa que trabalha, diariamente, com este público-alvo - proporcionar-lhe o máximo de condições para a sua inclusão na comunidade, bem como sensibilizar a comunidade para a importância de se tornar mais acessível.

No nosso CACI – Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão – temos duas Unidades Funcionais constituídas





por quatro grupos – dois em cada Unidade - de clientes com menos funcionalidade, desde os totalmente dependentes até aos parcialmente dependentes.

De modo a promover a inclusão destes grupos na comunidade, dinamizamos Atividades Socioculturais nas quais os clientes desfrutam de experiências como teatros, museus, cinemas, parques/jardins, entre outras.

A intervenção no CACI tem como base a intervenção centrada na pessoa, que prevê que o cliente esteja no foco da mesma, ou seja, todas as atividades realizadas e serviços prestados estão de acordo com as necessidades específicas de cada um, que são avaliadas com instrumentos próprios e transferidas para o Plano Individual de Inclusão do cliente que tem o prazo de 1 ano.

Para concluir, nestes grupos com menor funcionalidade, a sua inclusão consiste, maioritariamente, na promoção do seu bem-estar físico, psicológico e material e na manutenção de competências, evitando a regressão ao máximo, uma vez que, ao trabalhar com este público-alvo, temos que ter presente que a promoção de competências nem sempre é o objetivo central na intervenção.

Desporto Inclusivo





Marco Ferraz
Técnico de Desporto Adaptado no CACI

O desporto inclusivo desenvolve-se sob várias formas, não havendo uma que seja mais correta do que a outra.

Na definição de inclusivo, temos algo capaz de incluir, de inserir, de acrescentar, que abrange e integra. Temos então como Desporto Inclusivo algo que possa incluir, acrescentar, abranger e integrar, utilizando o desporto como veículo para a sua aplicação, operacionalização e promoção. Mas desporto inclusivo vai muito mais além desta definição. Na nossa área de atuação, pretendemos que o Desporto Inclusivo seja acessível a todos os nossos clientes e possa ser praticado de forma a desenvolverem as suas capacidades, dentro e fora da comunidade com e sem pessoas com deficiência intelectual.

Para desenvolver o nosso trabalho e sermos desportivamente inclusivos existem na base duas premissas, o conhecimento dos nossos clientes e o conhecimento do meio onde queremos que eles sejam inseridos.

Na relação com os clientes tem de existir um conhecimento aprofundado do seu nível desportivo, do comportamento, da comunicação, da autonomia, dos interesses e dos seus objetivos pessoais. Em relação ao meio, (atividades, treinos, provas, encontros e eventos desportivos), temos de saber em que ambiente se vão desenvolver, que instalação





desportiva iremos utilizar, para que local/cidade será a nossa deslocação, dimensão do evento, transporte a utilizar, equipamentos desportivos, logística associada, entre muitos outros fatores.

Temos vindo a desenvolver um trabalho gradual, de forma a existir uma relação de confiança mutua entre clientes, técnicos, famílias e a instituição. Tem sido um trabalho sólido e exigente, pois existem vários níveis de competências entre os nossos clientes e pretendemos dar a melhor resposta a cada um deles. Com a criação da AFIDsport pretendemos que os clientes e as suas famílias/tutores encarassem a atividade desportiva de outra forma, com maior responsabilidade e com uma maior importância nas suas vidas. Foram criadas diferentes soluções desportivas para incluir os nossos clientes, tendo em conta as suas necessidades e os seus gostos. Fomos melhorando as suas competências desportivas, melhorando as suas capacidades motoras, ganhando mais confiança, aprendendo a sair da zona de conforto e a querer ir mais além, de conseguir o que nunca tinha sido pensado em atingir. Nem sempre conseguimos atingir a excelência na execução, mas conseguimos sempre a superação individual e houve sempre, como haverá sempre, lugar para experimentar, errar, corrigir, tentar, aperfeiçoar, melhorar.

Ao longo dos últimos anos, várias modalidades desportivas têm sido desenvolvidas como consequência das necessidades sentidas e demonstradas pelos clientes, fruto da sua evolução. Começámos com a natação, passando para o futebol e agora estamos a iniciar o basquetebol, o atletismo e o padel. Pretendemos estar um número maior de vezes na comunidade, à semelhança da natação no Bairro da Boavista, que passou de uma hora semanal em 2017 para 4 horas semanais em 2022. Este aumento evolutivo ao longo dos anos, resulta da boa relação entre os nossos clientes, o staff e os utilizadores mais regulares da piscina. Quando planeamos atividades no exterior, é este tipo de relação que ambicionamos que seja atingido.

Desde de 2015 que fazemos parte do movimento do Special Olympics Portugal. A nossa integração neste movimento permitiu-nos continuar a desenvolver a inclusão através do desporto, potenciando-a como uma extensão ao trabalho desenvolvido na Fundação. O Special Olympics Portugal tem um calendário bastante equilibrado e apelativo para os nossos clientes em termos de provas desportivas. Partilhamos os mesmos valores e objetivos, que estão bem patentes no “juramento do atleta do Special Olympics”,” deixem-me vencer. Mas se não posso vencer, deixem-me ser corajoso ao tentar”. Temos conseguido promover a inclusão ao mais alto nível nos últimos anos, porque temos aliado ao desporto a componente social. Pretendemos que os nossos clientes tenham experiências relevantes e marcantes nas suas vidas, associadas à prática desportiva. Existe um grande trabalho desportivo ao nível do treino para se atingir consistência nos resultados, que nos permite depois poder participar nas provas. Esta procura de consistência traz responsabilização, empenho e ambição. A participação em provas de dois ou três dias é algo de muito relevante para o nosso trabalho. Existe toda uma preparação antes, as viagens, o hotel, a competição, a alimentação, o convívio, o conhecer novos locais, o conhecer novos colegas de outras instituições. Ao longo destes anos temos sido presença regular nas competições da Covilhã, Castelo Branco e Tondela. Temos também participado nos Jogos Nacionais que se realizaram em Cascais, Covilhã e Loures. Este acesso à prática desportiva competitiva permite aos nossos clientes vivenciar um ambiente ao nível dos desportistas profissionais. Como expoente máximo, tivemos a participação de um cliente nos World Summer Games que se realizaram em Abu Dhabi em 2019 e teremos agora a presença de outro nos World Summer Games a decorrer em Berlim em junho de 2023.

Continuaremos a trabalhar diariamente com os nossos clientes e em prol deles, para que o desporto seja cada vez mais inclusivo e acessível a todos, sendo a construção do campo de padel um passo importante neste objetivo, pois pretendemos que seja uma forma da comunidade vir até nós e de sermos uma referencia no desenvolvimento desportivo.

Testemunho sobre a Inclusão

Eu sou o Pedro, nasci em dezembro de 1992 e sou muito alto, tenho quase dois metros. Dizem que sou autista, eu apenas sei que sou diferente, ainda que eu próprio não me sinta assim muitas vezes. Na verdade, sei falar e escrever bem em português e, nalguns casos, sei até algumas palavras e frases em inglês.

Sempre gostei de jogos de vídeos e do ambiente que se vive na FNAC, de todas as lojas, mas especialmente na FNAC do Allegro, em Alfragide. Já estou na FNAC há muitos anos, por iniciativa própria com o apoio da AFID, da própria FNAC e dos muitos amigos que já tenho – para grande orgulho dos meus pais – entre os funcionários da referida loja.

Nesta loja, trabalho especialmente na seção de *"Gaming"* – quer dizer no seção dedicada aos jogos de vídeo, mas na verdade faço tudo o que me pedem e eu consigo fazer com alegria. Como dizem os poetas, há um lugar e um tempo para cada um de nós e o meu é certamente a FNAC de Alfragide, que me fez crescer como pessoa e me abriu para a vida e para os outros....

Os meus pais sabem que a FNAC é importante para mim e estão muito agradecidos. O meu pai, que escreveu estas palavras e gosta muito de mim, ainda que às vezes tenha dificuldade em demonstrá-lo, lembra-se muitas vezes de um livro chamado "As Aventuras de João Sem Medo" de José Gomes Ferreira. Ele, o meu pai, acha que num certo sentido a minha vida tem sido como a do herói daquela história o "João-Sem-Medo". Ele, aquele João, afirma logo no princípio do livro:

-Bem sei que podem perseguir-me, arrancar-me os olhos, torcer-me as orelhas, transformar-me em lagarto, em morcego, em aranha, em lacrau! Mas juro que não hei de ser infeliz PORQUE NÃO QUERO...

Já se sabe, o meu pai que é médico e militar da Marinha, e pode ser um pouco exagerado, mas ele, tal como todos os meus (muitos) amigos da FNAC sabem que eu sou – lá no



fundo – um rapaz que tem demonstrado coragem semelhante aqueloutro João e, quem sabe, em vez de Pedro Carvalho, talvez devesse chamar-me "Pedro-Sem-Medo" .... Pois os desafios na minha vida têm sido muitos e, sabem todos os que me conhecem, a minha força e coragem nunca diminui, nunca esmoreceu...

Aqueles que gostariam que eu fosse diferente, talvez igual aos que muitos chamam "normal", esquecem-se que pessoas como eu e os meus amigos da AFID, não somos piores, nem melhores do que os outros, somos apenas nós próprios e isso já é ser muito...como eu tenho repetidamente demonstrado, na FNAC...



O Ritmo como Ferramenta de Competências

João Silva
Músico, Artista Plástico e Professor da Formação Profissional da Fundação AFID Diferença

O Ritmo é uma lei universal a que tudo submete

Pierre Berge

Então como utilizar este movimento regular, algo que flui ou se move, com uma movimentação regular durante alguma actividade.

Como trabalhar competências?

Estamos num ensaio da AFID Ritmo, para trás ficam as primeiras aulas, hoje as regras estão estabelecidas, os alunos já as interiorizaram.

Estas aulas não são aulas de percursão afastadas de qualquer contexto, longe disso, tudo está inserido numa lógica de vida, de vivência.

Por isso considero tão importante as conversas no início das aulas, conversas essas que vão navegando ao sabor da curiosidade da turma.

Esta palavra curiosidade talvez seja o pilar mais importante para que tudo se desenvolva.

Falamos de ritmos ligados à vida, falamos de histórias espalhadas pelo mundo, saltamos no tempo ao sabor dessa curiosidade.



Vamos agora trabalhar os tambores e a ritmica e para isso há que valorizar o silêncio.

Fernando Pessoa dizia que por vezes o silêncio era a mais perfeita das respostas.

É com esta frase do poeta que todos vamos tentar dar a mais perfeita das respostas ritmicas.

Os alunos já interiorizaram que o palco é um lugar sagrado, portanto um lugar de respeito, que as camisolas por eles envergadas que contêm o logotipo da AFID são uma responsabilidade.

Os ensaios são sempre a pensar numa futura actuação.

Nada é feito sem um objectivo e a prova disso são os inúmeros locais de actuação que a AFID Ritmo tem no seu Curriculo antes da Covid 19.

Estes grupos tornaram-se desde sempre em grupos muitos responsáveis, cumprindo os valores e cultivando a ajuda entre si, utilizando frequentemente a palavra de ordem dos mosqueteiros do grande *Alexandre Dumas* "um por todos e todos por um".

Para terminar, não posso deixar de lembrar o telefonema que já a alguns anos me foi feito pela saudosa Dra. Lutegarda, que tendo conhecimento da minha disponibilidade me convidava para a Organização de uma actividade na área da música, nessa altura nem eu próprio sabia o que iria acontecer.

Testemunho Familiar na Inclusão



O nosso filho mais novo, André Luis Escalda Rodrigues, é um jovem de 28 anos com o diagnóstico de síndrome autista que exerce funções desde 8 de junho de 2012, na F. Lima, através do protocolo com a AFID, com o objetivo da promoção da inclusão.

Um dos projetos da Fundação AFID Diferença é procurar empresas que possam valorizar o trabalho útil realizados por jovens com deficiência e proporcionar locais de integração de acordo com o potencial de trabalho de cada um, aproveitando da melhor forma as suas capacidades e especificidades.

Há 10 anos, quando aderimos a este projeto, embora com muitos receios e medos, tivemos simplesmente o propósito de que o nosso filho vivesse a sua diferença de forma confortável e livre.

Teria de enfrentar desafios diários, mas com a certeza de que seria possível fazer com que ele tivesse uma vida feliz e produtiva, com respeito e perseverança.

Sabíamos que ele tinha capacidade de trabalho e que gostava de ser útil.

O projecto era colaborar na F. Lima, uma empresa familiar com mais de 100 anos, que é produtora e distribuidora de bens de consumo na área Alimentar e Limpeza Caseira, tratamento de plantas e insecticidas.

Os produtos de marca F. Lima são: Diese, Janota, Savora e muitas mais...

O André colabora na área de empacotamento dos paus de canela, folhas de louro, chá, suplementos alimentares, etc. Mas como todos os colegas da empresa, família e amigos já sabem, o posto de trabalho preferido é a colocação das etiquetas de códigos de barra nas caixas dos produtos.

E ano após ano, ele enfrentou com toda a sua vontade e alegria, o dia a dia na F. Lima, em que muito contribuíram os colegas que o acolheram na F. Lima! Todos são especiais, mas salientamos, a D. Cirila, a D. Arlinda e o *"seu amigo"* Paulo.

Neste caminho percorrido, verificámos o constante cuidado e preocupação de toda a equipa, evidenciado pela D. Fernanda e Sr. Paulo, quando o André aprendeu há 6 anos a andar de autocarro, de casa para a F. Lima!

A alegria e tenacidade que todos os dias o fazem levantar pelas 6,45h para ir para a *"sua fábrica"*, em que reclama actualmente porque *"trabalho e não recebo um ordenado,"* em que afirma constantemente que é um *"bom e grande trabalhador"*, que *"coloca as etiquetas, trabalha nos paus de canela e desmancha o chá"* é um exemplo para toda a família, em especial para o irmão João e primos!

Não se escolhe ser pai ou mãe de uma criança autista. Mas sentimo-nos selecionados para viver uma forma de amor incomparável. Temos preocupação com o futuro dele, sim, como pais queremos sempre o melhor para os nossos filhos.

Pediram-nos para falar desta vivência do André, da qual já tivemos a oportunidade de agradecer à F. Lima por este tempo passado que queremos que continue no futuro, em que começámos a ver o mundo por outro prisma. O nosso filho tem a oportunidade de sendo diferente fazer algo igual a qualquer jovem!

Formação Profissional de Cerâmica



Mariana Sampaio
Formadora de Cerâmica
da Fundação AFID Diferença



A exposição de cerâmica "Volta ao Mundo em 1020º C", apresentada no passado mês de março, é o resultado de alguns meses de trabalho dos alunos da formação profissional do curso de cerâmica da AFID. Esta exposição dá continuidade ao mesmo projeto apresentado na primeira exposição de cerâmica "Pedaços de História", apresentada em dezembro de 2021.

O maior desafio destas duas exposições, realizadas no espaço de entrada do edifício da Fundação AFID, foi conseguir ter espaço suficiente para expor todos os trabalhos dos formandos devido à elevada produção de peças. Para os alunos a maior dificuldade é dar nome aos seus próprios projetos.

"Escolher o nome da exposição, como são vários temas diferentes tem de ser um nome que tenha a ver comas peças. E criar as próprias peças também é uma parte complicada"

Gelson Patrick, formando do curso de cerâmica

"Nada é difícil, até carregar as peças para a exposição é fácil"

Sara Vieira, formanda do curso de cerâmica

É com a entrada da nova formadora de cerâmica Mariana Sampaio, em setembro de 2021, que se tem vindo a desenvolver projetos de cerâmica com uma nova abordagem temática, combinando à prática da cerâmica uma parte teórica sobre a História da Arte e da Humanidade. Os formandos desenvolvem os seus trabalhos com base num determinado tema como uma Civilização Antiga, um estilo artístico ou período da História.

Tornando as aulas de História da cerâmica mais dinâmicas e interessantes, os formandos assistem a um documentário sobre temas como Stonehenge, civilização Maia, Roma Antiga, Civilização Egípcia, etc., até a temas mais recentes como o estilo Gótico, o Renascimento Europeu ou a Arte Moderna.

"Gostei de quase todas as civilizações. Gostei em especial das civilizações egípcia, dos maias, dos incas, da civilização minoica e da Grécia. Foram as mais desafiantes para escolher as imagens e fazer os projetos"

Gelson Patrick, formando do curso de cerâmica

Sobre as civilizações mais antigas, aborda-se a forma como estes povos viveram, os seus hábitos sociais, regimes políticos, crenças religiosas, passando pela sua cultura, costumes e arte. Os formandos aprendem mais sobre estes povos, inclusivamente sobre as peças em cerâmica criadas por estes, privilegiando o debate de como foram construídas e como são decoradas.

A mesma abordagem acontece com os estilos artísticos e determinados períodos da História de referência. Após o visionamento do documentário, os alunos são convidados a fazer a sua própria pesquisa sobre o tema, incentivando à autonomia e desenvolvimento cognitivo. Tendo em conta o tema, é pedido que procurem imagens de referência e que se inspirem em peças de arte, arquitectura, cores, pinturas e elementos que identifiquem de alguma maneira a temática em questão.

"Começamos por ver os filmes de cada civilização e depois pesquisamos no Google peças dessas épocas. Escolhemos algumas imagens que gostamos, copiamos para o powerpoint e depois desenhamos a nossa peça, ou seja, fazemos um projeto."

Adilson Varela, formando do curso de cerâmica

Depois da recolha de dados e da elaboração de uma apresentação em formato powerpoint que se assemelha a um moodboard, os formandos têm liberdade de criar vários projetos em papel, desenhando à vista a partir das imagens recolhidas ou criando algo novo inspirado no que pesquisaram e aprenderam.

O objetivo é que desenvolvam os seus próprios projetos em papel, com estudos da forma e de cor, para que mais tarde possam desenvolvê-los em cerâmica na oficina.

Ora para escultura, ora para pintura sobre azulejo, é muito importante na fase de desenvolvimento do projeto em papel,

pretende-se que os formandos tenham consciência da técnica de construção que irão utilizar para a realização de uma determinada peça. Assim, no momento de decisão da escolha de que desenho será passado do campo bidimensional para o tridimensional, o processo de construção é crucial para a seleção dos projetos, sabendo que cada trabalho é individual e construído do início ao fim, apenas com o apoio técnico da formadora.

A grande maioria das peças apresentadas até então são apenas com intuito decorativo, embora alguns formandos escolhem acrescentar algum tipo de funcionalidade aos seus projetos.

"As minhas peças preferidas são: o Coliseu Romano, a Cabana Tribal e a entrada da Babilónia. O coliseu romano gostei muito de fazer com o barro, a cabana tribal porque foi a primeira vez que fiz desenhos numa peça e foi um desafio. E a entrada da Babilónia porque foi a peça que dei tudo."

Adilson Varela, formando do curso de cerâmica



Esta forma de trabalho, que em muito se assemelha às técnicas de desenvolvimento de projetos de Design, metodologia projetual, permite que os formandos tenham um contacto mais próximo com a forma como nascem objetos de arte e design no mercado de trabalho. Fazendo com que estes não pensem apenas na forma, mas também na harmonia decores, na distribuição de elementos visuais, na sua função posterior, na forma como a peça final se vai relacionar com o público, etc., aliando a isso a todo o conhecimento teórico-prático que o processo artístico lhes permite adquirir.

Esta abordagem além de criar as aulas mais didáticas, deixa os alunos mais motivados a trabalhar, dando-lhes liberdade criativa para desenvolver os seus próprios projetos com um tema em comum. Cada trabalho tem uma semana para ser executado em termos de forma, sendo mais tarde cozido na mufla da oficina a 1020ºC e posteriormente decorado com tintas de alto fogo ou vidrados cerâmicos e cozido novamente. Em média, cada peça demora cerca de 3 a 4 semanas para estar completamente finalizada.

“A tigela em roda é a minha peça preferida. Gostei muito de desenhar o Rinoceronte.”

Sara Vieira, formanda do curso de cerâmica

Esta metodologia tem se estendido a outros temas que não estão diretamente relacionados com a História da Humanidade, o caso do projeto desenvolvido sobre Maria Lutegarda, onde os alunos foram pesquisar sobre a mesma através de várias entrevistas presenciais que fizeram aos vários funcionários da Instituição que conheceram a patrona da AFID pessoalmente. Com base no que aprenderam, desenvolveram projetos individuais em homenagem a Maria Lutegarda.

” Eu conheci-a há muito tempo, ela era simpática, boa pessoa, era querida, foi uma pessoa muito importante para a AFID e para todos”

Tomás Boaventura, formando do curso de cerâmica

Outro exemplo de projetos extra, foi o painel de azulejos criado pelos formandos em resposta ao convite feito pelo professor Escultor Victor Resende (Erre Grandela) da Unidade Produtiva Artesanal Erre Cerâmica e pela TEQUE Associação Cultural Artística, em parceria com o Município de Celorico de Basto, para a participação na criação de um painel de azulejos coletivo internacional de camélias.

Artistas nacionais e internacionais estarão representados neste painel, constituído por vários azulejos de 15 x 15 cm, com o tema Camélias, símbolo da vila de Celorico de Basto.

Esta obra irá crescer pouco a pouco, conforme a chegada dos azulejos de todo o Mundo. Ficará como obra pública disponível para ser apreciada por todos, no Município de Celorico de Basto.

Os formandos de cerâmica da AFID desenvolveram dois projetos, um individual e um coletivo. O primeiro consiste na pintura de uma camélia na técnica de corda-seca; O segundo é o resultado de um trabalho de grupo;

Os alunos escolheram um dos desenhos de uma formanda como fundo e sobre este, desenvolveram várias camélias onde aplicaram diferentes técnicas de escultura cerâmica. Cada camélia representa um formando, juntamente com umada formadora atual.

Como o painel representa a formação de cerâmica 2020/2022 os formandos decidiram também fazer uma camélia de homenagem à formadora Cristina Santos, que os acompanhou durante o primeiro ano de formação.

” Gostei muito de fazer este projeto, por causa da camélia da Cristina. O fundo foi pintado por mim, usei verde e cor de rosa porque são as minhas cores preferidas. A Cristina é um amor e a camélia simboliza o amor.”

Sara Vieira, formanda do curso de cerâmica



O mural cerâmico *“Tricotigre”* é outro excelente exemplo da aplicação desta metodologia. A convite da Fundação Museu do Oriente, que todos os anos desafia a fundação AFID para a realização de uma exposição nas suas instalações, com peças de todas as oficinas de CAO, este ano o convite estendeu-se à formação de cerâmica para a criação de uma peça coletiva e representativa de todos os formandos.

“Este projeto é o mais bonito de todos, gosto muito de fazer bichões.”

Tomás Boaventura, formando do curso de cerâmica

Este ano o tema da exposição é a celebração do Ano Chinês do Tigre. Tendo isto em consideração, os alunos da formação responderam ao desafio com a criação de um mural cerâmica em relevo que apresenta um tigre a saltar e em que a representação gráfica das riscas do seu pêlo desenha o número 2022 alusivo ao ano em que nos encontramos.

Esta peça foi concebida com base num dos desenhos dos formandos e foi executada suas várias fases de construção pelas diferentes mãos não só dos alunos, mas também pelos candidatos do curso e PITS.

Além da construção na técnica da lastra, técnica comum e já bastante utilizada pelos alunos, foi acrescentada uma nova técnica de decoração chamada “musgado” habitual da decoração da cerâmica de Caldas da Rainha.

“Gosto de construir peças com a técnica da lastra, a técnica do rolinho e a ocagem. Na técnica da lastracolocamos ripas de madeira entre cada lado do barro e depois esticamos com o rolo. Na técnica do rolinho utilizamos as mãos para fazer “cobrinhas”. Na técnica da ocagem escavamos a parte de dentro das peças para não explodirem no forno “pum no forno!”.”

Tomás Boaventura, formando do curso de cerâmica

Da oficina de cerâmica da formação profissional sairá também muito em breve o novo prémio/lembrança *“Lutegardo”*. Em parceria com o Professor de música João Silva, foi criada uma peça que representa um Cajón, instrumento musical utilizado pelos clientes e formandos da AFID nas suas aulas, e que constitui um símbolo importante da passagem pela Instituição. O nome da peça, “Lutegardo” é novamente uma homenagem a Maria Lutegarda. Nesta peça pode-se ainda ler a frase “Gostamos de colecionar histórias felizes” citando a própria e que deixa assim estas palavras de conforto como lembrança para a posteridade, para todos os formandos que terminem os seus cursos aqui na AFID, levando consigo este prémio/lembrança pela chegada ao fim de mais uma etapa de vida.

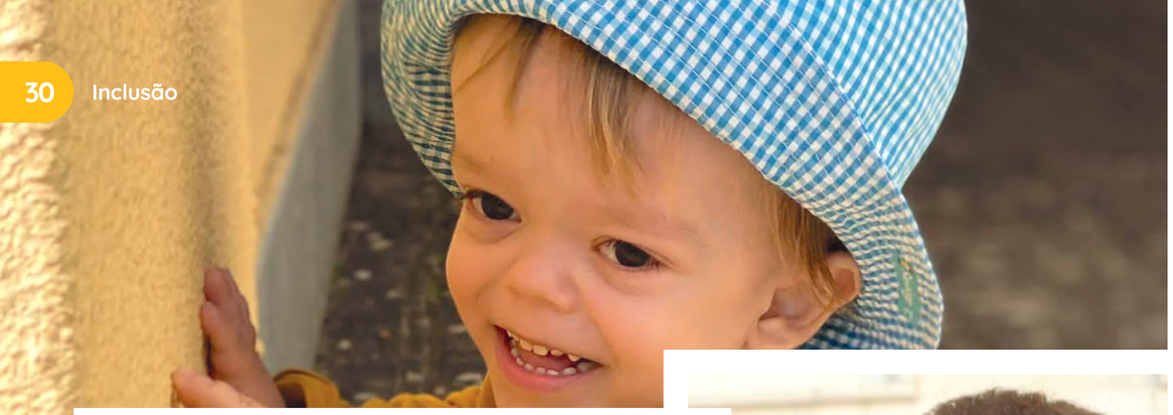
“Foi muito desafiante a execução desta peça, desde pensar nos aspetos técnicos, passando pela forma, pela mensagem, etc., penso que conseguimos superar as expectativas do professor João. Foi um gosto contribuir e homenagear a Dra. Maria Lutegarda desta forma tão original que junta a música e a cerâmica.”

Mariana Sampaio, formadora de cerâmica

Com as melhorias na oficina de cerâmica os resultados serão seguramente mais positivos, dando cada vez mais uma melhor resposta às necessidades do mercado de trabalho na área, promovendo uma ação pedagógica mais eficaz para a formação de cerâmica profissional que ainda reserva muitas surpresas.

“O maior desafio pela frente é ultrapassarmos os nossos limites.”

Gelson Patrick, formando do curso de cerâmica



Definição de Inclusão: Representa um ato de igualdade entre os diferentes indivíduos que habitam determinada sociedade



Andreia Ferreira
Diretora Técnica da Creche da Venteira

Uma definição que diz e promete muito, e nos remete para a simplicidade do ato de incluir. No entanto, tem de ser mais do que tornar a pessoa igual nos direitos. Incluir tem de ir ao encontro da pessoa, em tudo o que ela precisa para se sentir realizada, feliz, e plena.

Quando falamos de primeira infância, em especial na idade de creche, e se já para uma família onde nasce um bebé com chamado "desenvolvimento típico", é um fator de stress e angústia, a procura de um local onde possam deixá-lo, para conciliar a vida pessoal com a vida profissional, o que dizer aos pais cujo bebé sai fora desse "desenvolvimento típico"? É legítimo pensarem que nunca encontrarão um local onde o ritmo e necessidades do seu bebé único serão respeitados, e se ele será feliz e incluído. De facto, as expetativas destas famílias serão sempre diferentes e únicas, assim como o seu filho. Compete à creche ser mais do que tiver sido até então, e superar-se.

Dependendo da situação, pode até não ser necessária uma adaptação arquitetónica, obras, ajustamentos dispendiosos, mas sim uma reorganização do pensar, do sentir, e do agir, por parte da equipa. E isso já é tanto, na verdade. Implica desprendimento, humildade, generosidade, mas implica também, profissionalismo, ética e humanismo.

Trabalhar na área da educação é um desafio constante e transversal. Temos de saber um pouco sobre tudo, e saber fazer um pouco de tudo. Todos os dias há avanços e novas descobertas, mas nada nos prepara para a realidade da diferença e para a dificuldade de trabalhar com ela.

Na creche Venteira, a equipa tem sido presenteada com muitas diferenças ao longo dos anos, e tem sido capaz de estar à altura, e ser, para as famílias, mas principalmente para as crianças, um lugar de tranquilidade e positividade. É o trabalho de equipa e a dinâmica coletiva que fazem com que a integração e a permanência das crianças seja um sucesso, nada fica por fazer por estarem cá, e tudo se faz com o mesmo envolvimento e a mesma qualidade.

E as outras crianças? Entendem a diferença? Como a sentem e a vivem?

Da mesma forma, natural e simples, que a equipa a entende, a sente e a vive. Vivemos em adaptação diária, em relação a tudo à nossa volta, a diferença do outro que está ao nosso



lado é só mais uma adaptação, necessária e essencial. Muito se fala de direitos humanos hoje em dia, muito se faz para chamar a atenção para problemas graves do Mundo, que devem ser tratados com muita seriedade, mas os direitos humanos estão ao virar de cada esquina, atrás de cada porta, dentro de todas as casas. Somos nós que temos de ser melhores pessoas para os outros, sem olhar às diferenças, com mais empatia e solidariedade.

Porque não estamos a fazer um favor, estamos a fazer o certo e o bem.

Não sabemos o que vamos encontrar ao longo da nossa vida profissional, mas de certeza que seremos capazes de fazer a diferença em muitas famílias e em muitas crianças se nos centrarmos nas características que nos unem, em vez daquelas que nos separam.

Na creche Venteira, como em todas as creches AFIDKIDS, a diferença é, sem dúvida, o que nos enriquece. Aprendemos todos os dias, com as famílias que nos chegam, e são elas que guiam a equipa para fazer sempre melhor que no dia anterior.

Deixamos-vos com o testemunho de duas famílias que vivem a realidade de ter um filho diferente, e que a equipa da Venteira tem o privilégio de apoiar, há alguns anos.

'Confiar numa instituição e numa equipa para deixar o nosso bebé é uma barreira muito difícil de transpor, quando o nosso bebé tem uma incapacidade, essa barreira torna-se num muro de pânico avassalador, que nos tira o ar e nos deixa com o coração esmagado o dia todo, até à hora de o ir buscar e o encontrar tranquilo e satisfeito.

O Ivo é um bebé com paralisia cerebral, cujo maior desafio é a alimentação, na creche da Venteira isso nunca foi um problema, a equipa sempre se adaptou ao Ivo e tenta que a alimentação do Ivo seja o mais normal e natural possível.

Vejo a equipa da creche como parte integrante da vida do Ivo, do seu desenvolvimento e crescimento, que fazem de tudo para o integrar nas atividades do dia-a-dia, nunca permitindo que a incapacidade do Ivo seja impedimento para fazer as mesmas atividades que os seus amigos!

Como mãe é uma segurança saber que o Ivo fica entregue a pessoas que o amam e cuidam dele com dedicação e olham para as suas limitações como desafios a ser atingidos e ultrapassados e não me esqueço da primeira conversa com a direção da creche em que abordei o problema do meu filho e a resposta que recebi foi "não lhe chame problema, não existem problemas, chame-lhe um desafio, é assim que será recebido aqui".'

Carla Pinheiro | mãe do Ivo Rodrigues

"O Xavier iniciou a sua jornada na Creche AFID Venteira em setembro de 2020 com 1 ano feitos à poucos dias. Como qualquer outra mãe o início foi cheio de receios e incertezas, mas ali encontramos um pequeno paraíso onde me sinto completamente descansada em deixá-lo. Todas as pessoas envolvidas têm sempre o bem-estar dele como prioridade. Tem sido através do esforço e dedicação destas pessoas que o Xavier tem tido um percurso feliz e tem evoluído a olhos vistos. Quem o vê agora não imagina que quando entrou para a creche ainda mal segurava a cabeça, nem sequer sentava de forma autónoma como outros meninos da mesma idade.

Hoje temos um Xavier com uma evolução fantástica ao nível da sua autonomia e em muitos outros aspetos. O sucesso da sua evolução e aprendizagem a muito devemos ao trabalho desenvolvido, sempre de forma a respeitar a sua individualidade e tempo de aprendizagem.

Foi sempre incluído em todas as atividades, recorrendo aos recursos necessários que o auxiliassem de forma equitativa. O que só demonstra que apesar de os recursos nem sempre serem os ideais, com boa vontade, trabalho de equipa e por vezes muito jogo de cintura tudo se faz.

Não posso, portanto, deixar de agradecer a todos os envolvidos, que muito se dedicaram e trabalharam proactivamente para que o Xavier evoluísse: AFID, Coordenação da Creche, Educadoras (nomeadamente as educadoras Susana Ferreira e Sónia Antunes), Auxiliares de Ação Educativa (Susana Freitas, Nádia Geraldes e todas as que dão uma mãozinha sempre que necessário), Auxiliares de alimentação e limpeza, Terapeutas e ELI da Amadora.

O meu Obrigada a todos!

Os elogios são sempre poucos a quem bem faz aos nossos filhos."

Marta Mendes | mãe do Xavier Fernandes

Inclusão na Infância:

















Susana Ferreira
Educadora de Infância
da Creche Geração

Partindo do brincar, interagir, imitar, a criança aprende a ser um ser social, mas também inclusivo. Numa perspetiva pessoal e técnica...

A criança de uma forma universal, evolui socialmente, pela capacidade de observação daquilo que a rodeia, pela perceção da realidade e interação com ela, pela interiorização e imitação de comportamentos e valores. O desenvolvimento social começa na família, posteriormente estende-se aos amigos e a todas as pessoas que vão fazendo parte do seu percurso de vida.

É neste estado de interação social, que vai definindo a sua personalidade e evoluindo, adquirindo competências, saberes-fazer e vivenciando também, algumas frustrações próprias do estado de desenvolvimento em que se encontra. Quando contacta com o universo social, quer seja na escola ou noutro ambiente, o facto de explorar novas realidades, contactar com pessoas diferentes, outras crianças, possibilita uma maior integração e inclusão.

Cabe a nós adultos, que de uma forma ou de outra, somos responsáveis pelas crianças que acompanhamos, promover esta integração, independentemente de género, religião, cultura, classe social, condições físicas e psicológicas. Existe na escola uma condição variável, quer seja na aparência, quer seja em condições que a olho nu não veem, que permite um trabalho inclusivo.

Na minha perspetiva enquanto educadora e tendo em conta a prática pedagógica e observação direta, as crianças correspondem naturalmente às diferenças. O sentido de inclusão, nesta idade tão precoce, ocorre muitas vezes de forma subtil, mas muito grandiosa e apresenta-se sempre que conseguem percecionar as necessidades dos pares. Um exemplo, numa situação de uma criança com necessidades educativas especiais inserida num grupo, a maioria das crianças do grupo, acaba por ter um cuidado diferenciado perante esta criança, uma maior atenção. Outro exemplo, quando existe uma diferença de idades por mínima que seja, às vezes meses, os mais "crescidos" tendem a proteger e a cuidar dos mais pequenos.

A escola acaba por ser um veículo de integração social, possibilita diariamente oportunidades inclusivas, promotoras de uma evolução social onde as diferenças são semelhanças e as semelhanças são diferenças e onde a perfeição só por si, é um defeito.

Tecnologias e Crianças com Necessidades Especiais





Clarisse Nunes
Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

A reflexão sobre o papel das tecnologias na vida de crianças com Necessidades Especiais que vivenciam dificuldades na interação com o meio físico e social constitui o foco do presente texto.

Vivemos numa sociedade imersa em tecnologias, as quais geraram importantes alterações no modo como comunicamos e interagimos uns com os outros, como aprendemos, como nos divertimos, enfim como vivemos a vida. De um modo geral, estes recursos intentam apoiar a atividade humana e torná-la mais eficaz (Nunes, 2020). No caso da utilização de tecnologias por crianças, se estas forem adequadas ao seu nível de desenvolvimento, podem assegurar-lhes experiências educativas que contribuem para o seu bem-estar, desenvolvimento e aprendizagem (Parette & Blum, 2013; Ribeiro et al., 2022).

A maioria das ferramentas tecnológicas torna as coisas mais fáceis para as pessoas que funcionam dentro do que é considerado a norma, mas para quem mostra diversidade funcional "pode mesmo fazer a diferença" (Ribeiro, 2020, p.37), tornando possível a sua ação nos vários contextos de vida. Especificando, a investigação tem sublinhado o potencial das Tecnologias da Informação e Comunicação em geral, e das Tecnologias de Apoio (TA) em particular, na minimização das necessidades daqueles/as que, por alguma razão particular, estão privados/as de poderem ter uma plena participação nas diversas ações da sua rotina (Ribeiro et al., 2022), como é o caso de muitas pessoas com necessidades especiais. Nestes casos mormente as TA subsidiam soluções que possibilitam a eliminação ou diminuição de barreiras funcionais, ajudando-as, por exemplo, a ser mais autónomas (Ribeiro, 2020) e a sentirem-se mais motivadas para a aprendizagem (Nunes, 2020). Logo, estes recursos permitem aumentar as capacidades funcionais da pessoa com necessidades especiais e reduzir as exigências dos contextos de vida. Para tanto, importa que as tecnologias sejam usadas nas rotinas realizadas em contextos inclusivos e baseadas nas relações sociais (Parette & Blum, 2013).

De sublinhar que, a utilização das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem e na inclusão de crianças com necessidades especiais possibilitam o acesso à informação "... contribuindo para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências diversificadas, particularmente as relacionadas com a comunicação e a interação social" (Nunes, 2020, p.42). Para tal as tecnologias devem ser usadas com recurso a *Práticas Desenvolvimentalmente* Adequadas e com intencionalidade educativa (Parette & Blum, 2013).

No caso das crianças com diversidade funcional as TA permitem: aceder a ferramentas educativas e ambientais (Ribeiro et al., 2022); comunicar e interagir com os/as outros/as de forma mais eficaz; alargar e efetivar a sua capacidade de participação em situações naturais, aumentando a sua funcionalidade e diminuindo a sua dependência de terceiros (Encarnação, Azevedo & Londral, 2015). Em última instância, estas tecnologias podem garantir equidade na aprendizagem e a inclusão nos diversos contextos de vida (Ribeiro et al., 2022), contribuindo para que, quem dela precise, tenha uma vida mais digna e uma melhor qualidade de vida. Para muitas destas crianças as tecnologias são o único meio que têm para aceder à informação e comunicar de forma eficiente. Sem estes recursos podem sentir-se excluídas e impedidas de participar de forma ativa nas diversas ações diárias, aumentando o impacto da sua condição em si, na família e na sociedade.

Para tanto, é fundamental escolher a/s tecnologia/s que melhor se ajusta/m às necessidades particulares de cada criança em cada contexto, sendo fundamental analisar: (i) as suas capacidades e necessidades; (ii) as potencialidades da/s tecnologia/s e (iii) as características dos ambientes frequentados pela criança (Nunes, 2020). É igualmente importante identificar a/s atividade/s a efetuar pela criança, compreender a sua importância e as estratégias a implementar para maximizar a sua participação (Encarnação et al., 2015).

Observando as TA, as crianças com Necessidades Especiais podem recorrer a diversos recursos relacionados com diferentes áreas de atividade: a comunicação; a manipulação; a mobilidade; a orientação e a cognição (Encarnação et al., 2015). Sublinha-se que a área da cognição está profundamente ligada a todas as outras, pois sem «cognição» as atividades perdem o seu sentido (Encarnação et al., 2015). De seguida, apresentamos exemplos de tecnologias relacionadas com estas áreas de atividades.

Tecnologias relacionadas com a área da comunicação

Embora a fala seja o meio mais comum de comunicação entre os seres humanos, existem muitas pessoas que por razões várias não conseguem comunicar dessa forma. Porém, porque a comunicação constitui um direito humano básico a assegurar a todas as pessoas, há que reconhecer a necessidade de se proporcionar a todos/as os/as que manifestam dificuldades nesta área um meio de comunicação que lhes permita: (i) serem ouvidos/as e compreendidos/as, (ii) comunicarem de modo eficiente em todos os contextos, e (iii) alcançarem o pleno desenvolvimento. São inúmeras as TA que podem concorrer para estes objetivos, sendo umas mais simples do que outras.

Os Símbolos Pictográficos para a Comunicação (SPC) disponíveis na biblioteca do programa *Boardmaker* - https://goboardmaker.com/pages/software-trials e os Pictogramas do ARASAAC - https://arasaac.org/ podem ser usados para comunicar em diversas situações. A figura 1 ilustra alguns dos Pictogramas disponíveis no sítio da ARASAAC.

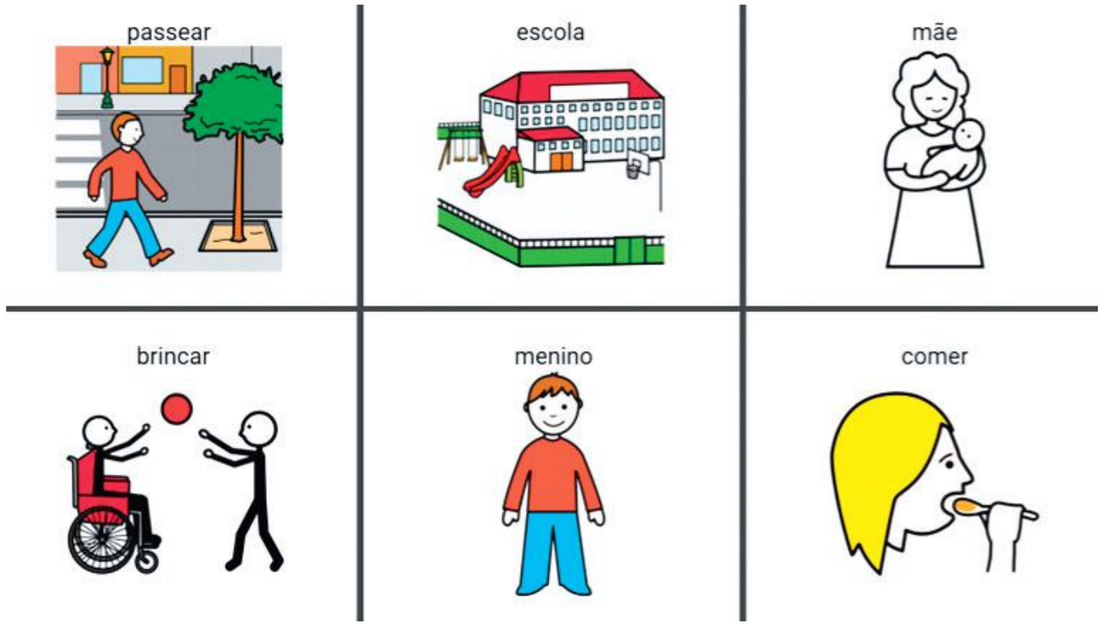


Figura 1. Exemplo de Pictogramas disponíveis no sítio da ARASAAC - https://arasaac.org/

Estes Pictogramas e os SPC podem ser usados de forma isolada (ver figura 2) ou num determinado suporte, como é o caso dos quadros de comunicação e dos cadernos de comunicacão.



[1]



Figura 2. Porta-chaves com SPC e Prancha do sistema de comunicação *Picture Exchange Communication Symbols* (PECS)

Os cadernos de comunicação (figura 3) são habitualmente construídos pelos profissionais que conhecem a criança ou pela própria família, podendo ser muito básicos ou mais complexos (depende de quem o vai utilizar), como se verifica nas imagens que se seguem.

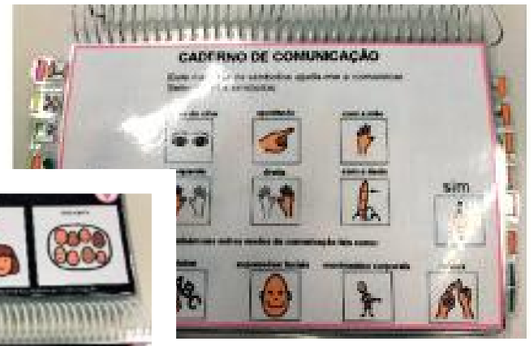






Figura 3. Exemplos de cadernos de comunicacão que utilizam Pictogramas ou SPC

Existem outras tecnologias de apoio à comunicação que permitem dar voz a quem não tem capacidade para se expressar oralmente, como se expõe na figura 4.



Figura 4. Exemplos de comunicadores com saída de voz (dispositivos da Ablenet)

Fonte: https://www.ablenetinc.com/speech-generating-devices/all-speech-generating-devices/

[1] **In:** https://prensasocial.es/pecs-un-sistema-de-comunicacion-para-personas-con-autismo/



Tecnologias relacionadas com a área da mobilidade

Nesta área da atividade humana importa destacar as tecnologias que possibilitam à pessoa com dificuldades na mobilidade a deslocação de um espaço para outro, da forma mais autónoma possível. As cadeiras de rodas, as cadeiras de transporte, os elevadores de transporte e de escada, os andarilhos, etc., são exemplos de tecnologias que podem auxiliar a ação humana nesta área.

Tecnologias relacionadas com a área da manipulação

A área da manipulação implica a capacidade de uma pessoa "dominar" o ambiente físico, de modo a conseguir realizar uma atividade (Encarnação et al., 2015). Como tal, as tecnologias de apoio à manipulação incluem todos os produtos que permitem à pessoa com dificuldades motoras interagir com o meio físico circundante. A título de exemplo mencionamos os sistemas de controlo remoto existentes em aplicações / programas, como é o software GRID 3, que para além de ser uma tecnologia de apoio à área da comunicação, permite o controlo do computador e do ambiente (ver em https://fundacao.altice.pt/tecnologia/programa-inclui e https://thinksmartbox.com/product/grid-3/).

Tecnologias relacionadas com a área da orientação

A área da orientação relaciona-se com a capacidade de uma pessoa se localizar no espaço e no tempo (Encarnação et al., 2015). Os sistemas de GPS, os telemóveis que incluem leitor de ecrã e os relógios adaptados / táteis para pessoas cegas são exemplos de tecnologias que podem auxiliar a atividade humana nesta área.

Face ao exposto verifica-se que as tecnologias são ferramentas essenciais para muitas crianças com necessidades especiais acederem ao ambiente e à atividade se e quando devidamente enquadradas nos currículos escolares e/ou nos atos terapêuticos e se centrados na pessoa que as irá utilizar. Importa ainda que o contexto/parceiros compreendam e se adaptem às necessidades da pessoa com necessidades especiais.

Referências:

Encarnação, P., Azevedo, L., & Londral, A. R. (2015). *Tecnologias de apoio para pessoas com deficiência*. Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Nunes, C. (2020). Tecnologias e recursos mediadores da aprendizagem e da inclusão. In Instituto do Emprego e Formação Profissional e Citeforma, *Novas tecnologias de informação ao serviço do ensino/ formação (Ed.), Atas do Ciclo de Seminários sobre tecnologias no ensino/ formação* (pp.42-46). Citeforma.

Parette, H.P. Jr. & Blum, C. (2013). *Instructional technology in early childhood. Teaching in the digital age*. Paul Brookes, Publishing.

Ribeiro, J. (2020). As TIC e as tecnologias de apoio na educação de pessoas com necessidades educativas especiais, In: Instituto do Emprego e Formação Profissional e Citeforma, *Novas tecnologias de informação ao serviço do ensino/ formação (Ed.), Atas do Ciclo de Seminários sobre tecnologias no ensino/ formação* (pp. 37-41). Citeforma.

Ribeiro, J., Bento, L., Faria, G., Silva, S., Abreu, T., Rodrigues, S. & Azevedo, L. (2022). Tecnologias de apoio e diversidade funcional: Contributos para uma educação acessível e inclusiva, In: C. Mangas & J. Sousa (Coord.), *Educação Inclusiva e Acessível. Oportunidades e Sinergias.* (pp. 117- 134). Edições Almedina.

World Health Organization. (2018). *Assistive technology*. https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/assistive-technology



Inclusão nos Idosos: Capacitar para cuidar+



Diana Correia
Diretora Técnica da ERPI da Fundação AFID Diferença



Andreia Oliveira
Diretora do SAD da Fundação AFID Diferença

O projeto "capacitar para cuidar +" tem uma historia, ele é a continuidade de uma historia que a Fundação Afid tem na área do trabalho com pessoas com demência.

Em 2019 A Fundação Afid Diferença e a Camara Municipal da Amadora candidataram-se à medida "Envelhecer na comunidade" da Fundação Calouste Gulbenkian com o Projeto "Capacitar para Cuidar" onde a AFID Geração foi parceira formal da Câmara Municipal da Amadora. Este projeto deu a conhecer o funcionamento da Unidade de Neuro Estimulação da Fundação AFID (através da metodologia utilizada para a estimulação e capacitação cognitiva para pessoas com demência) às instituições de apoio a seniores. Esta Unidade de Neuro estimulação estava já em funcionamento desde 2017.



O projeto "Capacitar para Cuidar" visava valorizar o papel dos cuidadores formais e a importância dos cuidados a prestar tanto a nível físico como emocional, envolvendo as instituições que atuam na área dos idosos (centros de dia e Serviços de apoio domiciliário), contribuindo assim para uma melhor prestação de cuidados nas pessoas com demência, através da partilha de conhecimentos e experiências dos profissionais da Fundação AFID.

A formação teve a duração de 46 horas e envolveu 14 instituições, num total de 75 pessoas.

O plano de formação incluiu os seguintes temas: tipificação das demências, diagnóstico de demências, modelo de intervenção centrado na pessoa com demência, estimulação cognitiva e sensorial, cuidados pessoais e de saúde, alimentação, aspectos jurídicos do processo de envelhecimento (focado nos processos demenciais), relação inter-pares, apoio ao cuidador informal da pessoa com demência, entre outros.

O Projeto contou ainda com Ações de consultoria num total de 14 h por Instituição para demonstrações práticas e adequadas às realidades e necessidades de cada resposta social e com a construção e aquisição de Kits e materiais de estimulação para cada Instituição bem como apoio aos animadores/as socioculturais e aos Auxiliares dos Serviços de Apoio Domiciliário e centros de dia para a utilização de materiais sensoriais e de neuro estimulação.

Para finalizar este projeto, foi realizado um Seminário de encerramento para apresentação de resultados, disseminação da prática, e debate público sobre a qualidade de vida das pessoas com demência e suas famílias, bem como estratégias potenciadoras do seu envelhecimento na comunidade.

Ainda em 2022, foi-nos lançado o repto pela Câmara Municipal da Amadora de darmos continuidade ao projeto Capacitar para Cuidar, contemplando agora novas vertentes de formação e de público alvo. O projeto Capacitar para Cuidar +, assim agora designado, além de envolver as instituições que atuam na área dos idosos (centros de dia, Serviços de apoio domiciliário, ERPI´s e outras respostas na área sénior), contribuindo assim para uma melhor prestação de cuidados nas pessoas com demência, visa também envolver os cuidadores informais, protagonistas tão fundamentais, através de formação e consultoria.

Cuidar de uma pessoa com demência exige uma complexidade de esforços, tarefas, competências e estratégias que muitas vezes transcende as capacidades, possibilidades e conhecimentos dos cuidadores. Estes cuidadores muitas vezes iniciam as suas funções de forma inesperada, por vezes não muito consciente. O impacto físico, psicológico e social e económico pode conduzir à sobrecarga e exaustão dos cuidadores, pelo que é necessário não apenas dotá-los de competências e capacidades para as tarefas do cuidar mas também dotá-los de estratégias de copying e de Auto preservação. Aumentando a qualidade de vida e bem-estar dos cuidadores aumenta-se também o bem-estar da pessoa cuidada, advindo daqui um duplo beneficio.





afid
fundação afid diferença

FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA FUNDAÇÃO AFID

A Fundação AFID Diferença, enquanto Entidade Formadora certificada pela DGERT, desenvolve ações de formação ao abrigo da Medida de Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade, com o principal objetivo a aquisição e o desenvolvimento de competências profissionais orientadas para o exercício de uma atividade no mercado de trabalho, tendo em vista potenciar a empregabilidade das pessoas com deficiência e incapacidade.

Assim, durante o ano de 2023 A Fundação AFID terá a seguinte oferta formativa:

Projeto nº 02/LVT/2021

Cursos	Horas
Auxiliar de Lavandaria	**Entre 1200 a 2900 horas**
Assistente Familiar e de Apoio à Família	**Entre 1200 a 2900 horas**
Empregado de Andares	**Entre 1200 a 2900 horas**
Cerâmica	**2900h**
Serviços Administrativos	**2900h**
Padeiro(a)/Pasteleiro(a)	**Entre 1200 a 2900 horas**
Auxiliar de Cozinha	**Entre 1200 a 2900 horas**
Jardinagem e Manutenção de Espaços Verdes	**Entre 1200 a 2900 horas**
Agente em Geriatria	**2900h**



REQUISITOS GERAIS:

- Pessoas com deficiência e incapacidade comprovada
- Cumprir os requisitos da escolaridade obrigatória, nos termos consagrados na lei nº85/2009, 27 de Agosto, ou seja:
  - Idade igual ou superior a 18 anos;
  - Entre 16 e 17 anos se tiver diploma do secundário, ou em contrário, mediante encaminhamento pela escola;
- Estar inscrito/a no Centro de Emprego da zona de residência
- Autonomia para se deslocar em transportes públicos
- Autonomia na gestão da rotina diária;
- Interesse e aptidão para a profissão e futura inserção profissional.

BENEFÍCIOS:

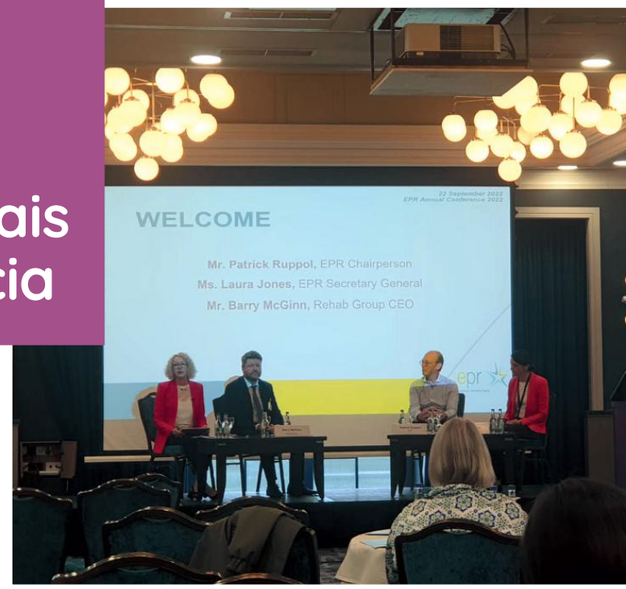
- Bolsa de formação
- Subsidio de alimentação
- Subsidio de transporte
- Seguro de Acidentes pessoais, contra acidentes sofridos durante e no âmbito das atividades de formação

Cofinanciado por: INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL · GOVERNO DE PORTUGAL

A importância das Organizações internacionais e dos Projetos Internacionais na área da Deficiência



Mauro Fonseca
Diretor Adjunto



Apesar dos progressos realizados na última década, conseguimos perceber que as pessoas com deficiência continuam a enfrentar barreiras consideráveis no que concerne ao acesso à educação, ao emprego, às atividades de lazer e à participação na vida política e correm maiores riscos de pobreza e exclusão social.

Em março de 2021, a Comissão Europeia adotou uma Estratégia sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência 2021-2030. Com desta estratégia de dez anos, a Comissão Europeia tem como objetivo principal melhorar a vida das pessoas com deficiência na Europa e em todo o mundo, mostrando às pessoas com deficiência, à sua rede de apoio e aos cidadãos em geral o que a União Europeia está a fazer para garantir que as pessoas com deficiência possam exercer efetivamente os seus direitos. Esta estratégia tem por base os resultados da anterior Estratégia Europeia 2010-2020 para a Deficiência, onde as pessoas com deficiência possam gozar os seus direitos e participar plenamente na sociedade e na economia.

Esta nova Estratégia sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência 2021-2030, tem por objetivo garantir que, independentemente do sexo, raça ou origem étnica, religião ou crença, idade ou orientação sexual, todas as pessoas com deficiência na Europa:

- gozem dos direitos que lhes assistem;
- possam participar na sociedade e na economia em condições de igualdade com as demais pessoas;
- possam decidir onde, como e com quem vivem;
- circulem livremente na UE, independentemente das necessidades de apoio que possam ter;
- deixem de ser alvo de discriminação.

Sendo responsável pela implementação das políticas da União Europeia assim como pela gestão dos programas e ações na UE, a Comissão Europeia conjuntamente com os governos define qual será o processo como irá aplicar essa estratégia sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. E é, neste momento que entram as organizações chapéu nacionais e internacionais.

Debruçando-me um pouco sobre as organizações chapéu internacionais, faço a apresentação de duas delas, a EPR – Plataforma Europeia para a Reabilitação e a EASPD - Associação Europeia de Prestadores de Serviços para Pessoas com Deficiência, com as quais a Fundação AFID tem um relacionamento de trabalho consolidado, fazendo parte de grupos de trabalho e de consórcios para a realização de projetos ERASMUS+.

Além de todos os projetos que produzem valor acrescentado para todas as instituições incluídas, o grande core business destas organizações é poder estar mais próximos dos decisores das politicas europeias e entregar-lhes diretamente ideias de alteração de legislação, mudanças de perceções e nos financiamentos, etc., mas que são transmitidas diretamente pelas instituições/pessoas que trabalham no dia

a dia no direto com as pessoas com deficiência. Além disso, estas organizações realizam regularmente seminários e eventos políticos com especialistas de toda a Europa, para networking e troca de pontos de vista sobre áreas políticas relevantes.

A EPR é PR é uma comunidade de prestadores de serviços (IPSS, Institutos de Emprego, Universidades, etc.) que trabalham com e para pessoas com deficiência comprometidas com a prestação de serviços de alta qualidade.

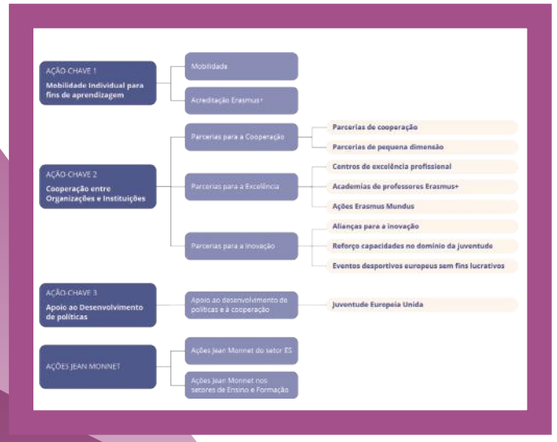
O principal objetivo da EPR é construir a capacidade nos seus membros para fornecer serviços sustentáveis e de alta qualidade em um ambiente competitivo através da troca de conhecimento e de formação entre pares. Além disso, e através de vários projetos Erasmus+, os seus membros criam produtos, ferramentas e métodos inovadores para melhor atender às necessidades de clientes, empregadores e financiadores.

Sediada em Bruxelas, a EPR tem 28 membros da Europa mais um dos Estados Unidos da América

A EASPD é uma ONG sem fins lucrativos no setor de deficiência que promove os pontos de vista de mais de 20.000 serviços sociais, promovendo a igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência por meio de sistemas de serviços eficazes e de alta qualidade.

Sediada também em Bruxelas, a EASPD conta com 180 membros e observadores de 41 países, 39 países da Europa, além de membros dos Estados Unidos da América, Canadá, Peru, Arábia Saudita, Austrália e Israel.

Este programa divide-se em 3 ações-chave:



Em conjunto com estas organizações chapéu e com todas as outras instituições internacionais que trabalham na área social, a Fundação AFID concorre e realiza projetos com vista à melhoria dos serviços prestados aos seus clientes. A Fundação na sua ação de projetos de âmbito internacional já realizou 10 Projetos Erasmus+, entre os mais recentes estão o projeto Awerness4Change, organizado e liderado pela AFID, o projeto Invite e o Projeto Crosswarp, realizados entre 2019 e 2022.

O que é o Erasmus+ e os seus projetos? É o Programa europeu para a educação, formação, juventude e desporto, que visa potenciar o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os cidadãos, para o reforço da identidade europeia, do crescimento sustentável, da coesão social e da empregabilidade das pessoas, promovendo o trabalho das organizações no âmbito de parcerias europeias ou internacionais com um vasto leque de intervenientes públicos e privados. Este programa gerido pela Comissão Europeia, dispõe de um orçamento estimado de 26,2 mil milhões de euros para o período 2021 a 2027. Por sua vez, a CE confia uma parte importante da gestão do programa Erasmus+ às agências nacionais, concedendo financiamento às agências nacionais, que utilizam estes fundos para gerir as atividades «descentralizadas» do programa. Deste modo, as agências podem adaptar o programa às estratégias nacionais em matéria de ensino, inclusão, empregabilidade, formação e juventude.

A presença da Fundação AFID Diferença neste contexto internacional tem sido importante para o nosso desenvolvimento. A presença nas variadas ações de organizações como a EPR e a EASPD trazem-nos muitos conhecimentos quer para a nossa prática diária com os clientes quer para a nossa organização estrutural. Assim como permite também criar consórcios que nos trazem uma mais valia financeira para aplicar em prol da nossa instituição. A nossa presença internacional é também importante para dinamizar a imagem da Fundação AFID e da maneira de trabalhar a ação social em Portugal. Não somos os únicos representantes portugueses nestas organizações, mas somos a única instituição portuguesa que pertence às duas.

A presença da Fundação junto da elite que define o futuro da europa permite-nos influenciar com as nossas ideias e Know-how as politicas futuras na área social.

O futuro dependerá daquilo que fazemos no presente

Mahatma Gandhi

Projeto Awareness4Change



Drª. Edite Sobrinho
Chefe de Secção
de Gestão de Pessoas

Em agosto de 2022, terminamos o projeto Awareness4Change, que se destinava a diagnosticar a forma de melhorar as interações diárias e uma maior educação pública sobre deficiência em 4 países parceiros (Alemanha, Portugal, Roménia e o Reino Unido). Com o trabalho desenvolvido aumentamos a compreensão e aceitação das pessoas com deficiência a nível europeu. Iniciamos os trabalhos com o Instrumento IO1- Análise de Preconceitos e Atitudes dos Empregadores relativamente à Empregabilidade de Pessoas com Deficiência, que contou com 128 questionários sobre os preconceitos e atitudes que os profissionais de recursos humanos e empregadores têm sobre o recrutamento de pessoas com deficiência. Através das respostas, parece haver, em geral, pouca informação sobre como apoiar pessoas com deficiência, bem como a perceção de que que o potencial de emprego das pessoas com deficiência é limitado. Em particular, existe uma noção de que as pessoas com deficiência não trabalham com os mesmos standards das pessoas sem deficiência, e de que empregadores podem sentir-se desconfortáveis e por vezes não sabem lidar com um colaborador com deficiência. Uma das claras descobertas do questionário é a falta de conhecimento e consciência sobre a empregabilidade de pessoas com deficiência. Também parece existir uma falta de conhecimento sobre programas de apoios estatais para empreendedores de certos países (Alemanha e o Reino Unido), visto que os inquiridos sugeriram que o custo para fazer adaptações razoáveis e legislação em vigor não os ajudava a contratar pessoas com deficiência, apesar de existirem medidas para ultrapassar essas barreiras em todos os países da parceria.

Através do Instrumento IO2- As perceções e experiências das pessoas com deficiência sobre as atitudes da sociedade civil em relação à deficiência e às pessoas com deficiência, conseguimos compreender as atuais perceções e experiências das pessoas com deficiência sobre as atitudes da sociedade civil em relação à deficiência. Realizamos 125 questionários sobre preconceitos e perceções de pessoas com deficiência, através da metodologia grupo focal, onde se percecionou que a sociedade ainda olha para as pessoas com deficiência com sentimento de pena, por outro lado as pessoas com deficiência verbalizaram que não podem fazer nada por si próprias sem a ajuda constante de outros como, por exemplo, ter um emprego. A atitude mais frequente das pessoas no geral (quando se apercebem que estão perante uma pessoa com deficiências) é afastarem-se. Eles sentem-se desconfortáveis e não sabem como reagir. Não é feito qualquer esforço para ultrapassar a barreira da comunicação. Outra característica predominante em quem recruta é a tendência para resumir a informação. Como têm



dificuldade em comunicar com pessoas com deficiência, tendem a reduzir a informação àquilo para que pensam ser essencial (por exemplo, são omitidos detalhes), mesmo quando estão a escrever. Houve quem referisse, **"A opinião pública das pessoas com dificuldades de aprendizagem é que não conseguimos compreender nada! Que, por sermos mais lentos na aprendizagem ou aprendermos de formas diferentes, não somos capazes de aprender ou compreender nada. Isto significa que muitas pessoas consideram que somos incapazes de participar em coisas como o trabalho ou que, se o fizermos, só o devemos fazer como trabalho voluntário. Não há qualquer aspiração das pessoas de que vamos trabalhar e contribuir para a sociedade como outras pessoas fazem. "**

A sociedade mudou. As pessoas têm de fazer cada vez mais, pelo que há cada vez mais pressão sobre as pessoas com deficiência.

Outro dos pontos fortes deste projeto foi o lançamento de uma campanha transnacional de sensibilização para levar o público europeu a pensar sobre quais as atitudes a tomar para incluir mais as pessoas com deficiência.

Por último, o Instrumento IO3- Curso Piloto Awareness-4Change, teve lugar nos 4 países parceiros - Alemanha, Roménia, Reino Unido, e Portugal. O curso Piloto, totalizando 20 horas presenciais e 10 horas para atividades assíncronas online, aconteceu de Maio a Julho de 2022. No total, 77 pessoas participaram no Curso Piloto, concebemos formação de sensibilização para abordar barreiras e atitudes negativas, visando empregadores, departamentos de recursos humanos, trabalhadores. Debatemos com este grupo o que fazer para melhorar as experiências das pessoas com deficiência quando estas se tornam ativas, tais como transportes, serviços públicos, serviços de saúde, entre outros.



O projeto alcançou mais de 750 pessoas, considerando as pessoas que responderam aos inquéritos, peritos, formandos e formadores do curso piloto, reuniões do projeto, participantes em seminários abertos, cujo perfil incluía empresas, profissionais de recursos humanos, técnicos de apoio ao emprego, sociedade civil, e pessoas com deficiência.

Quanto aos resultados do projeto, os mesmos permanecerão disponíveis, bem como serão utilizados, divulgados e replicados, sendo possível a todos os interessados descarregar relatórios, folhetos, material, etc.



Quando tiveres cumprido o teu dever, resta-te ainda outro: mostrares-te satisfeito.",

Johann Goethe

https://www.awareness4change-project.org/



afid
fundacão afid **diferenca**

www.afidgreen.pt
www.afid.pt

afid green

fundação afid **diferença**

morada

Rua Quinta do Paraíso
Alto do Moinho
2610-316 Amadora

contactos

Tel. + 351 **214 724 040**
Fax. + 351 **214 724 041**
fundação@fund-afid.org.pt

CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ESPAÇOS VERDES!

SEJA DIFERENTE
E ADOTE O VERDE!

214 724 040
www.afidgreen.pt

afid
fundacão afid **diferenca**

afid
Atualidade

fundação afid **diferença**





2022, Ano dos Tigres

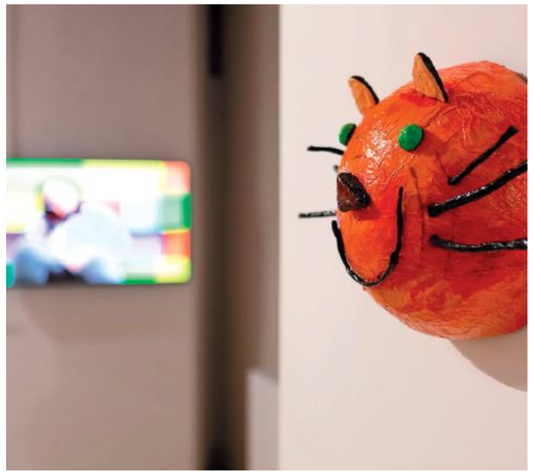


Nuno Lacerda
Monitor do Atelier de Pintura do CACI da Fundação AFID Diferença

Após um intervalo de dois anos imposto pelas circunstâncias da pandemia, os artistas da Fundação AFID Diferença voltaram a colorir o espaço do Museu do Oriente neste ano de 2022 - ano do Tigre segundo o calendário oriental. Foi através da figura deste animal fascinante, interpretada em cada imaginário individual e coletivo, que celebrámos, com a exposição "Um Tigre, Dois Tigres, Mil Tigres", um ano de recomeços, de restauro e reencontros.

Importa relembrar que, apesar da surpreendente e prolífera produtividade dos nossos artistas ao longo dos complicados períodos de confinamento e restrições que atravessámos desde então, para esta exposição foi lançado o desafio de desenvolvermos trabalhos em torno deste tema específico. Ou seja, todos os trabalhos que fizeram parte da exposição foram realizados de propósito para ela, num período de dois meses, entre março e abril. Isto só foi possível graças ao entusiasmo com que a proposta foi recebida.

A partir da sugestão da Fundação Oriente, tornou-se então curioso focarmo-nos na figura do Tigre e nas características que, segundo a lenda, lhe garantiram o terceiro lugar na corrida para o círculo do Zodíaco.







Majestoso, forte, ágil, determinado e audaz, o Tigre é também uma figura solitária. É o símbolo da superação – superação como aquela que a pessoa com deficiência tem de conquistar diariamente. Simplesmente, neste ciclo que termina, em que tantas vezes nos vimos forçados a estar isolados ou privados dos afetos de que tanto carenciamos, desta vez o Tigre já não quis mais andar só!Surgiu então em grande convívio festivo nesta exposição, onde se juntaram tantas e tão variadas interpretações da sua figura riscada.

Foi também com trabalhos coletivos que celebrámos este reencontro - produções em cerâmica, pasta de papel e, também, uma imensa peça de tecido, suspensa sobre um rasto de pegadas ligeiras, onde dialogam as diversas técnicas das oficinas artísticas da Fundação.

O centro do espaço expositivo foi marcado pela obra "Trinta e Três Alegres Tigres", um conjunto de telas com cinco metros de comprimento por metro e meio de altura, que resultou da colaboração proposta por um grupo de generosos, entusiásticos e resilientes artistas: Gabriela Fernandes Pinto, Tim Madeira e Isabel Contreras Botelho, acompanhados pela câmara de António Alves da Costa. Com autoria deste último, o vídeo documental apresentado ao lado do painel regista as várias tardes em que a oficina de Pintura acolheu momentos de criação conjunta, finalmente sem fronteiras entre artistas convidados e anfitriões. Nesta pintura partilhada, encontramos as ligações improváveis que foram surgindo pelas intervenções de uns nas pinceladas





de outros, gestos de aproximação e entendimento que resultaram numa imensa selva de cor onde o nosso olhar se perde e se vai surpreendendo por figuras risonhas.

Tendo conhecido o trabalho dos nossos artistas em 2019, precisamente por ocasião da nossa anterior exposição no Museu do Oriente, a Gabriela descreve a sua impressão desta residência artística da qual foi a primeira impulsionadora: "Inspirador trabalhar com um grupo genuinamente artista. Foi um dar e receber que acabou por resultar nesse magnífico painel cheio de movimento, luz e cor. Aos 1000 tigres, um OBRIGADA." A sublinhar a vitalidade que transbordava desta pintura, os artistas convidados pontuaram-na ainda com diversos elementos suspensos – pássaros e botões de flores, recolhidos das oficinas de Cerâmica e Papel.

Por fim, a inauguração da exposição, assinalada com enérgicas atuações dos grupos AFIDritmo e AFIDance, contou com a presença de um público que há muito tempo não tínhamos oportunidade de reunir. Deixamos aqui, portanto, um grande sentimento de gratidão a todos os que nesse dia celebraram connosco os majestosos, fortes, ágeis, determinados e audazes mil tigres, que são os artistas da Fundação AFID Diferença.

Já ouviu falar em musicoterapia?

Quase todas as crianças respondem à música. A música é um "abre-te, Sésamo" e se a puderes usar de forma cuidadosa e apropriada, tu poderás alcançar o potencial de desenvolvimento da criança que há em ti.

Dr. Clive Robbins (Centro de Musicoterapia Nordoff-Robbins)

O que é a Musicoterapia?

Musicoterapia é a utilização da música e/ou dos seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) por um musicoterapeuta qualificado, com um cliente ou grupo, num processo de facilitação e promoção da comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas.

A Musicoterapia objetiva desenvolver potenciais e/ou restabelecer funções do indivíduo para que ele/ela possa alcançar uma melhor integração intra e/ou interpessoal e, consequentemente, uma melhor qualidade de vida, através da prevenção, reabilitação ou tratamento.

Federação Mundial de Musicoterapia (1996)



Margarida Arcanjo
Musicoterapeuta na Fundação AFID Diferença

fundação afid **diferença**





Desde a pré-história que o som, o ritmo, a cadência e o timbre são características presentes na música e que a têm vindo a transformar.

Já na Grécia antiga, filósofos como Platão e Aristóteles viam os benefícios da musicoterapia no tratamento de doenças que permitiam cuidar do corpo e da mente, bem como propiciar à facilidade de expressão das emoções.

Com o surgimento do império romano e a implementação da religião católica no Ocidente, a música foi perdendo o seu carácter terapêutico. Durante o século XIX, e com o aumento da necessidade do poder da máquina na área laboral, o trabalho feito era já mais mecânico do que natural.

No início do século XX, redescobre-se os efeitos da musicoterapia, mas com uma alteração. Se anteriormente fora praticado só por médicos com o auxílio de músicos, neste século passaria a ser exercido pelos primeiros musicoterapeutas que passariam a ter conhecimentos na área médica, terapêutica e musicológica.

Nos anos 40, durante a segunda guerra mundial (1939 – 1945), a musicoterapia passa a ser aplicada, nos Estados Unidos da América, aos soldados que tinham ferimentos na cabeça ou lesões cerebrais traumáticas, a que hoje chamamos de "perturbação de stress pós-traumático". Em 1950, surge a Associação Nacional de Musicoterapia, nos EUA, que iria potencial o uso da música na medicina e a formação de mais profissionais da área para que os mesmos viessem a usufruir de uma formação mais avançada e acreditada.

Com o surgimento de novos estilos musicais e da transformação da sociedade, nos anos 60 passa-se a usufruir da música também num campo mais holístico, de reposição de energias ou desenvolvimento pessoal, principalmente com o surgimento da música eletrónica. Desde aí que a Musicoterapia se tem espalhado pelo mundo com reconhecido sucesso em países como Brasil, Inglaterra, Espanha, Canadá, Noruega, Japão, Índia, África do Sul ou Portugal. Relativamente ao nosso país, esta área terapêutica só começou a ser valorizada, enquanto ciência, nos anos 70, graças a um grupo de investigação do curso de Educação pela Arte. Em 1989, surge no Funchal o primeiro Curso de Formação de Musicoterapeutas. Até à data, o único mestrado de Musicoterapia reconhecido pertence à Universidade Lusíada de Lisboa e conta já com 70 profissionais formados.

Em 1996, é formada a Associação Portuguesa de Musicoterapia (APMT). Esta entidade já certificou 12 musicoterapeutas. Contudo, em Portugal debatemo-nos com a dificuldade no reconhecimento legal da profissão. Os jovens que terminam o Mestrado só serão considerados musicoterapeutas certificados após passarem pelo processo de profissionalização da APMT que implica a formação profissional (curso universitário), supervisão clínica (mínimo de 40 horas de supervisão individual ou mínimo de 60 horas de supervisão em grupo), experiência de trabalho (mínimo de um ano), processo terapêutico formalizado (80h de processo terapêutico individual) e formação complementar (outros cursos ou formacões adequados à área em questão).





Após esta análise, deparamo-nos com a implementação de uma área terapêutica cada vez mais forte que assenta em quatro pilares: área académica, área clínica, componente musical e desenvolvimento pessoal. Todavia, nunca poderemos confundir musicoterapia com aula de música. Não se pretende ensinar teoria ou prática musical. A musicoterapia permite um trabalho individualizado ou em grupo com pessoas de qualquer idade (bebés prematuros, grávidas, jovens e adultos) e que podem ou não ter uma patologia. O musicoterapeuta poderá trabalhar, por exemplo, a relação entre mãe e bebé, a dificuldade de comunicação de uma criança com autismo ou o processo de luto de um idoso. Para além disso, é possível tratar-se também casos de Alzheimer, Parkinson, Esclerose Múltipla, Paralisia Cerebral, Depressão, AVC, stress pós traumático, comportamentos agressivos, insónia, entre muitos outros diagnósticos.

Eis alguns dos inúmeros benefícios desta terapia: melhoria da memória e do raciocínio, capacidade de auto-regulação das emoções, restabelecimento do humor, redução da sensação de stress e ansiedade, aperfeiçoamento da expressão corporal, desenvolvimento da área motora, aumento da capacidade respiratória, evolução da perceção auditiva e espacial, avanço na capacidade de socialização com os pares, melhor compreensão de si, dos outros e do mundo que o rodeia.

Todo o trabalho terapêutico tem de ser feito por um musicoterapeuta habilitado para o efeito, ou seja, com formação académica superior e com um conhecimento bastante significativo na área da psicologia e da música, para que possa ajudar a melhorar a qualidade de vida do cliente/utente ou grupo de clientes/utentes. São diversificados os locais de trabalho onde este profissional pode exercer: escolas, hospitais, centros de dia, lares, instituições de ação social, empresas, instalações prisionais, centros de reabilitação, clínicas privadas... Para além de tudo isso, as sessões são feitas com base na necessidade de cada um dos indivíduos e na sua identidade sonora-musical através de diferentes técnicas, com preponderância para a improvisação, a audição e interpretação de canções, a criação de temas musicais ou a prática musical de variados instrumentos (voz, guitarra clássica, piano, órgão electrónico, maraca, pandeiro, tambor, xilofone, pandeireta, guizeira, pau-de-chuva..)

A Fundação AFID é uma das instituições que, desde 2015, tem vindo a perceber, cada vez mais, os resultados obtidos nesta terapia e a conceder este serviço aos seus clientes. Atualmente, eu tenho a possibilidade de ter quinze horas semanais para trabalhar com os jovens dos dois CACI's existentes no edifício sede. A estagiária de Musicoterapia, Beatriz Carvalho, está a desenvolver o seu trabalho com clientes do Centro de Reabilitação de Medicina Física e com os idosos do edifício Geração.

O concretizar da regulamentação da profissão é, infelizmente, uma incógnita, mas a julgar pelos progressos já comprovados, acredito que em breves anos todos os profissionais serão oficialmente reconhecidos, já que essa aprovação é feita, a cada sessão, pelas pessoas com quem partilhamos o espaço musicoterapêutico.

Afídeos como Nós





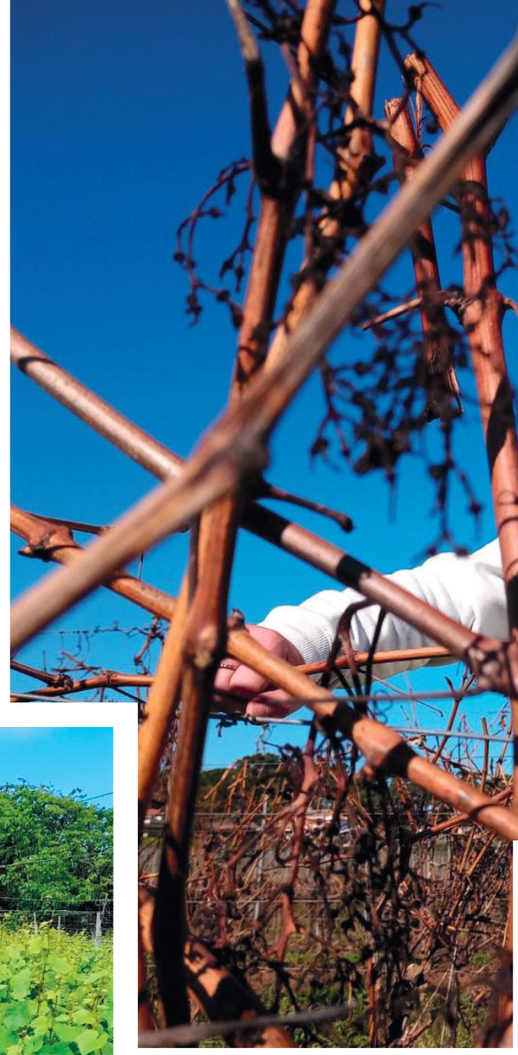
Nuno Lacerda
Monitor do Atelier de Pintura do CACI da Fundação AFID Diferença

Ao longo do ano de 2022, os artistas do atelier de Pintura da Fundação AFID Diferença tiveram a oportunidade de fazer várias visitas às vinhas da Adega da Fundação Oriente em Colares. Porquê visitar uma vinha? E porquê esta vinha em particular? E porquê várias visitas distribuídas ao longo do ano? Não bastava uma? Tudo começou com a iniciativa de duas pessoas que nos visitaram em fevereiro com uma proposta desafiante.

Mauro Azóia e Francisco Melo e Silva são dois empreendedores que lideram a Velvet Boutique Wines, uma empresa produtora de vinhos que procura trabalhar cuidadosamente a apresentação de cada garrafa, de modo a dar a conhecer as memórias, pessoas e histórias que fazem parte da origem do seu conteúdo. Apreciar um vinho é, assim, um exercício de sensibilidade que não se limita apenas a uma experiência degustativa. É um momento de reflexão, de conversa e encontro com aqueles que partilham a mesa connosco, incluindo os que estão presentes através da história que esse vinho conta.

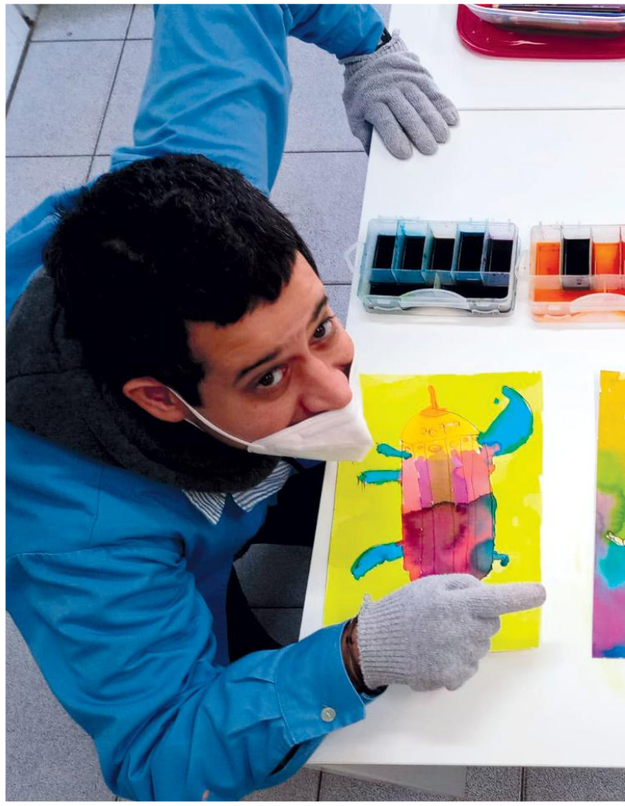


O primeiro passo nesta missão é a escolha de um nome para o vinho. A partir desse nome, surge uma imagem e um texto. Conjugam-se depois estes elementos num rótulo apelativo que deve despertar a curiosidade e comunicar uma mensagem a quem o compra. Para isso, vários ilustradores e designers de excelência comprovada têm colaborado com esta empresa, muitas vezes criando rótulos que exploram texturas e materiais que vão muito além de uma simples impressão em papel.



O Mauro e o Francisco decidiram então, este ano, convocar os artistas da Fundação AFID Diferença para criar as imagens dos rótulos de um novo vinho, ainda em início de produção. E não foi por acaso que o fizeram. Por um lado, é da nossa autoria o quadro que decora um dos seus espaços de trabalho e os tem inspirado ao longo do tempo. "Janela de Oportunidades" é uma obra coletiva de 2006, composta por uma grade com várias pequenas telas montadas em dobradiças e que podem dar origem a composições diferentes. Por outro lado, o nome escolhido para este vinho assemelha-se bastante ao nome da nossa Fundação: Afídeo.

Mas o que é, afinal, um afídeo? Um membro da AFID? Na verdade, é um pequeno inseto comum. Trata-se de uma pequena pulga que se alimenta das folhas de várias plantas, entre elas as da videira. Quando se multiplicam descontroladamente, os afídeos podem ser a causa de perdas graves para os produtores vinícolas e, por isso, normalmente referidos como uma praga, são as primeiras





vítimas da aplicação excessiva de pesticidas nas plantações. Mas, face à crise ecológica que vivemos, a necessidade de preservar a Natureza lembra-nos da importância fundamental que os afídeos têm no equilíbrio do ecossistema de que fazemos parte. Eles não só eliminam outros tipos de pragas a que as plantas estão sujeitas, como são a base de uma cadeia alimentar sem a qual a própria planta corre risco de extinção. Um dos predores mais diretos dos afídeos é a famosa joaninha. Sem afídeos as joaninhas extinguir-se-iam. Sem insetos como a joaninha, muitas aves não se poderiam alimentar. Sem estas aves, os solos perderiam a sua fertilização natural e a videira não teria nutrientes para crescer e produzir uvas.

Os afídeos devem, portanto, ser estimados e compreendidos. Como eles, também nós temos um lugar insubstituível no mundo que nos rodeia, independentemente das nossas fraquezas, seja ele o mundo natural ou a sociedade inclusiva que queremos construir, onde a deficiência não é impedimento para um papel ativo e reconhecido.



Entusiasmados com esta mensagem que tanto nos toca, observámos atentamente fotografias e descrições destes pequenos insetos, partilhámos impressões e construímos um conjunto colorido de desenhos e pinturas com diferentes dimensões e expressões, para serem utilizadas nos rótulos que irão apresentar este vinho. Fizémos também um trabalho em gravura (scratchboard), a partir de um desenho de Isabel Silva, que será aplicado na rolha das garrafas - a figura de um afídeo com cinco patas.

Para além de procurar conhecer o que a ciência nos conta sobre os afídeos, importou-nos também acompanhar o nascimento do vinho Afídeo. Foi assim que a Adega da Fundação Oriente nos acolheu nos seus campos de vinhas em Colares, várias vezes ao longo do ano, consoante as diferentes fases de produção. Pudémos assim conhecer o terreno, as plantas, as pessoas, as máquinas e todos os procedimentos que vão desde a preparação das videiras à vindima das uvas. Conhecemos também os equipamentos onde agora tem lugar a fermentação e o armazenamento do vinho que irá ser engarrafado.

É com grande espetativa que aguardamos a chegada a público dos resultados deste projeto. Enquanto o vinho amadurece, também nós pacientemente refletimos nesta experiência que nos ensinou a entender, interpretar, expressar e fazer parte do ritmo da respiração da Natureza. A alegria que este vinho pode vir a trazer é um sentimento que celebra a inclusão e aceitação de toda a diversidade.

QualityCare4All



Pedro Lucas
Sócio-Gerente da Plataforma Social

No início do ano 2022 foi implementado o *software* QualityCare4All no seguimento de um desafio proposto pelo Conselho Executivo da Fundação AFID Diferença que consistia em dar continuidade à informatização do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), que já havia iniciado em 2020.

O Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) implica a melhoria contínua e, como tal, está em constante evolução de acordo com as necessidades verificadas no decorrer do trabalho. Com a criação do SGQ, foram criados impressos adequados às características da intervenção das várias respostas sociais e/ou serviços sendo todos eles em papel, o que se revelou cada vez menos prático e inviável na azáfama do dia-a-dia.

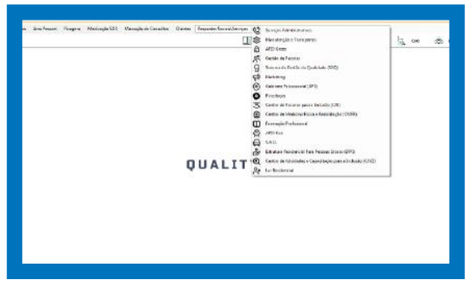
O software QualityCare4All foi desenvolvido pela Plataforma Social em parceria com a Fundação AFID Diferença, tendo em conta o alinhamento com os objetivos estratégicos da Fundação, a integração das necessidades sentidas pelos potenciais utilizadores, em cada área de atuação, os requisitos legais exigidos, a desmaterialização de vários processos, tornando-os digitais, diminuindo-se assim a pegada ecológica, introduzir racionalidade e sistematização nos diversos processos, garantir eficiência e eficácia nas transações internas, produção de indicadores de apoio à gestão/decisão e escalabilidade e customização.

O software é composto por quatro grandes módulos: do módulo "Gestão de Clientes" fazem parte os relatórios de turno/registos diários bem como todos os registos de atividades e serviços prestados relativos à saúde e bem-estar dos clientes. No módulo "Gestão de Pessoas" é feita toda a gestão do processo do colaborador, nomeadamente, contrato, processos de formação - desde a avaliação das necessidades até à avaliação da formação - e sistema de avaliação de desempenho. No módulo "Consultas Médicas" são efetuadas as marcações de consultas de clínica geral, fisiatria e psiquiatria, possibilitando a gestão das mesmas pelos médicos que as realizam. Por último, temos o módulo de "Enfermagem" que nos permite uma acessibilidade direta ao histórico clínico do cliente assim como o registo de toda a informação relevante desde o diário clínico, diagnósticos, intervenções de enfermagem e medição de sinais vitais.

Este *software* é utilizado no dia-a-dia pela maioria dos colaboradores da Fundação AFID Diferença, independentemente da sua categoria profissional – desde os Ajudantes de Ação Direta aos Diretores Técnicos/Coordenadores. Como tal, foi dada formação a cada utilizador, de forma a concretizar a objetivo de melhorar a execução de determinados procedimentos internos e a intervenção do dia-a-dia que tem como foco a qualidade de vida dos clientes.

No novo ano que se avizinha e uma vez que o *feedback* dos utilizadores tem sido bastante positivo, é nossa intenção dar continuidade ao desenvolvimento do *software* QualityCare4All, sempre com vista à melhoria contínua da intervenção.



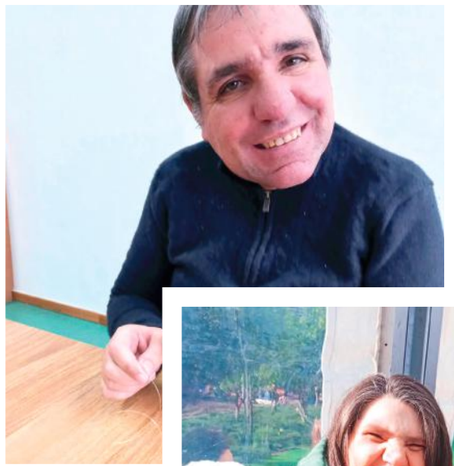


FOTOGALERIA

AFID: Inclusão









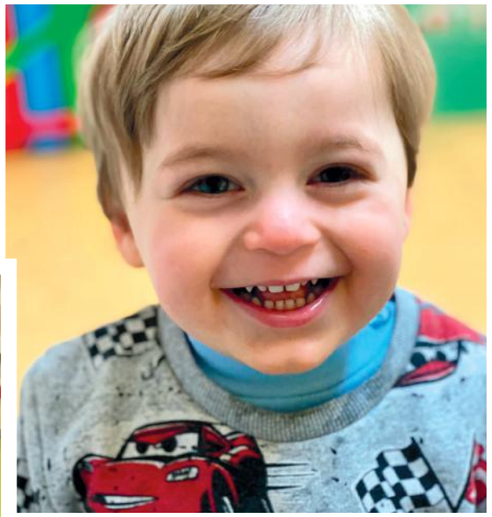




AFID: Kids







AFID: Senior





www.fund-afid.org.pt

afid

fundação afid diferença